ANO 34.º — QUINTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1955 — N.º 11.533

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O presidente da Costa Rica, coronel José Figueras, fotografado em Dezembro de 1948, quando dos incidentes de fronteira que conduziram á captura de alguns individuos cujas intenções nunca chegaram a esclarecer-se. O presidente Figueras defronta agora uma invasão do seu país, por terra e pelo ar, e solicita o auxílio das vinte e uma Republicas americanas em defesa da integridade do seu território

A situação na Costa Rica

está a ser observada
com grande atenção nos Estados Unidos
onde parece esboçar-se um movimento
de apoio ao Governo de Figueras

WASHINGTON, 13.—Um grande movimento de opinião, favorável a uma ajuda ao Governo da Costa Rica e a uma denuncia enérgica da agressão da Nicarágua, se esta se provar, esboça-se, desde ontem de manhã, na capital americana.

Oficialmente, foi o presidente Eisenhower quem, no decurso da sua conferência de Imprensa, pôs ontem de manhã em relevo a cuidada atenção com que o Governo dos Estados Undos segue a evolução da situação neste ponto sensivel do continente americano.

Certamente que o chefe do Governo dos Estados Unidos, como aconteceu, de resto, com o Departamento de Estado, não indicou asua opinião relativamente ao conflito. O Governo americano não pode, com efeito, abandonar a sua atitude de reserva enquanto a comissão de inquérito, que neste momento deve encontrar-se já em San José de Costa Rica, não comunicar as suas primeiras conclusões.

Mas os jornais não escondem a sua simpatia por esta «democracia modelo» que se queixa de ser vitima duma agressão armada vinda dum país vizinho. As duas grandes centrais sindicais—A. F. L. e C. I. O.—manifestaram igualmente, com rara energia, a sua solidariedade para com o governo e o povo da Costa Rica, chegando a manifestar-se junto do secretário de Estado, Foster Dulles, para que seja castigada «a agressão totalitária». Finalmente, um homem político tão iminente como o senador Paul Douglas tomou uma posição semelhante. — (France Presse).

Os Estados Unidos vão fornecer aviões de observação

WASHINGTON, 13.—Os Estados Unidos vão fornecer «imediatamente» aviões para voo de observação sobre a

(Continua na ultima página)

UM GRANDE PROBLEMA DO NOSSO TEMPO

Vai ser regulamentada
a propriedade por andares

Foi há meses entregue ao Governo, sob a forma de representação da Associação Industrial Portuguesa, um extenso documento em que se pedia a regulamentação da propriedade urbana por andares. Em Dezembro ultimo, o deputado sr. dr. João da Cunha Valença, na Assembleia Nacional, tomou em mãos o problema «para chamar a atenção ao Governo, nomeadamente do sr. ministro da Justiça, para a necessidade e urgência» de promover aquela regulamentação. Na sessão de anteontem, o presidente daquele orgão legislativo, sr. conselheiro Albino dos Reis, comunicou estar na mesa um ofício da Presidência do Conselho informando já se encontrar em elaboração o projecto do referido regulamento, que será publicado com a maior brevidade possível.

A insistência neste pedido de regulamentação não é mero acaso nem simples teima. Razões económico-sociais evidenciam, efectivamente, a oportunidade do pedido. Mas trata-se, em boa verdade, de um compromisso do Poder, assumido a prazo certo em disposição legal com pleno vigor, passada na Assembleia Nacional e promulgada para execução.

Com efeito, esse compromisso contem-se, no artigo 30.º da lei 2.030, aprovada e posta em vigor em Junho de 1948, em termos tão rigorosos que nenhuma duvida seria possível:

«O Governo deverá, no prazo de seis meses, proceder á revisão e regulamentação do artigo 2.335 do Código Civil, estabelecendo o regime da propriedade por andares ou propriedade horizontal».

Os termos categóricos desta disposição eram de molde a que não se gerassem duvidas nem se erguessem hesitações. Muitas pessoas viram aí a promessa da possibilidade de terem a sua própria casa. Fizeram-se planos e projectos, algumas empresas traçaram os seus estudos, mediram possibilidades, consultaram técnicos, fizeram as suas contas e julgaram chegado o momento de se lançar numa actividade nova, su-

(Continua na 3.ª página)

Os «Satyagrahis»
presos em Goa foram postos em liberdade

NOVA DELHI, 13 — Anuncia-se oficialmente que o Governo indiano recebeu uma nota do Governo português. Esta, segundo consta, anunciaria que os «satyagrahis» presos em Goa, no dia 15 de Agosto, foram restituídos á liberdade. Supõe-se que a resposta indiana será entregue hoje. —(F. P.).

Mendès-France e Adenauer
encontram-se amanhã em Baden-Baden
depois de se terem concluído em Roma
as negociações franco-italianas

BONA, 13.—A reunião em Baden-Baden entre o chanceler da Alemanha ocidental, dr. Konrad Adenauer, e o presidente do Conselho francês, Pierre Mendès-France, não se iniciará esta noite, como estava originalmente planeado, mas sim amanhã, de manhã, segundo disse aqui hoje um informador do Ministério dos Estrangeiros.

Mendès-France, que devia vir de avião de Roma para Baden Baden, chegará, afinal, de comboio na noite de hoje ou na madrugada de amanhã. Foi cancelado um jantar, em Baden-Baden, no qual se deviam encontrar esta noite Mendès-France e Adenauer. O informador acrescentou que as conversações poderiam durar até ao meio-dia de sábado.—(R.).

Os assuntos a tratar

PARIS, 13.—O presidente Mendès-France parte hoje para Baden-Baden. As conversações que deve ter com o chanceler Adenauer constituirão o complemento das de Roma. A unidade de opiniões franco-italiana quanto ao problema da agência dos armamentos, Mendès-France tentará associar a Republica Federal alemã antes da conferência dos peritos, em 17 do corrente, em Paris.

Mas o problema do «consórcio dos armamentos» não figurará sózinho na agenda do encontro Adenauer-Mendès-France. O acordo franco-alemão do Sarre e o problema das relações económicas entre a França e a Alemanha (investimentos financeiros, criação de industrias comuns, cooperação industrial e económica em Africa, projecto de canalização do Mosela) serão igual-

(Continua na página central)

O funeral de Grazziani
serviu de pretexto
para manifestações fascistas

ROMA, 13.—O funeral do marechal Rodolfo Graziani, a ultima figura principal da era da Itália fascista, realiza-se aqui hoje, numa pequena igreja paroquial, com a Polícia a postos para o caso de incidentes.

Milhares de neo-fascistas vieram a Roma prestar as ultimas homenagens ao antigo comandante-chefe e ministro da Defesa de Mussolini. A Polícia estará presente em força, para evitar recontros entre eles e os comunistas.

O Vicariato de Roma recusou a utilização da «Igreja dos Heróis» de Roma—a basilica de Santa Maria dos Anjos—sem dar qualquer razão.

Depois do serviço religioso na igreja paroquial, os restos mortais de Graziani serão conduzidos para a sua aldeia natal, próximo desta cidade. As despesas serão pagas pelo Movimento Social Italiano, neo-fascista, que convidou a assistirem ao funeral antigos combatentes que prestaram serviço sob as ordens de Graziani, na África, dirigentes neo-fascistas de toda a Itália e vários simpatizantes fascistas a assistirem ao funeral.—(R.).

O relógio da Rainha

LONDRES, 13—A rainha Isabel perdeu na ultima terça-feira o seu relógio de pulso quando tomava parte numa caçada em Sandrigham. Apesar de aturadas buscas, a joia, que é de grande valor, não foi reencontrada.—(F. P.).

DEPOIS DA RATIFICAÇÃO — (2)

De Gaulle previra que Mendès-France *não se oporia à pressão americana* no caso do rearmamento da Alemanha

por ATTICUS

PARIS, Janeiro — Em 1953, quando Mendès-France pôs, pela primeira vez, a sua candidatura á presidencia do Conselho, alguns deputados degaullistas perguntaram ao general De Gaulle qual devia ser a sua atitude. A resposta do general foi, ao que parece, a seguinte: «Não votem nele. Mendès pode fazer a paz na Indochina, mas não é homem para enfrentar a pressão americana, ao mesmo tempo, na Asia e na Europa. Cederá no

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Um capítulo extraordinário da História da França

(Continuação da página anterior)

caso da Alemanha, o que será extremamente grave».

Os acontecimentos deram-lhe razão, o sr. Mendès-France fez a paz na Indochina contra a vontade dos Estados Unidos. Cedeu na Europa quando se tratou do rearmamento alemão. E' esse o significado do esforço extraordinário que desenvolveu para fazer ratificar os acordos de Paris pelo Parlamento francês.

A unidade atlantica

O chefe do Governo francês explicou a sua atitude pela necessidade de salvaguardar a aliança atlantica e evitar o isolamento da França, em virtude do descontentamento americano. Tais foram os argumentos que invocou durante o debate parlamentar. Em nome da unidade atlantica exortou os parlamentares franceses a ratificarem os acordos de Paris.

Ora quando o chefe do Governo francês apresentou o seu programa devia contar antecipadamente com a hostilidade americana. Nesse programa figurava, como objectivo fundamental, a independência politica da França, objectivo que deparava com a oposição de Washington, como se verificou na liquidação da crise indochinesa e durante a conferencia de Genebra. A guerra da Indochina só terminou porque o chefe do Governo francês arrostou abertamente com ela.

Depois dessa experiência, tornou-se evidente que a hostilidade se transformaria em animosidade, quando fosse abordado o problema do rearmamento alemão. A maneira como o sr. Mendès-France liquidara a C. E. D. dava a entender que, se isso acontecesse, o sr. Mendès-France não hesitaria em tirar daquela animosidade as necessárias consequências.

A ameaça americana

Depois da rejeição da C. E. D., quando a hostilidade americana ao Parlamento francês conheceu uma fase de paroxismo, o sr. Mendès-France deixou-se, visivelmente, impressionar pela argumentação do seu colega dos Estados Unidos. Em vez de pensar que mais uma vez o secretário de Estado americano fazia «bluff», o sr. Mendès-France tomou a sério as suas ameaças e acabou por se convencer de que não podia realizar o seu programa sem levar a França ao isolamento e sem comprometer a aliança atlantica.

O sr. Mendès-France parecia mesmo ter a certeza de que se o seu país não descobrisse uma solução para substituir a C. E. D. que fosse agradável aos americanos, o rearmamento alemão se faria da mesma forma, sem limitação e sem fiscalização, e que se criaria o anunciado eixo Washington-Bonn. Perante estas perspectivas, o chefe do Governo francês não insistiu na realização da sua politica que prevalecera no caso da guerra da Indochina e da C. E. D., tornando-o a figura politica mais popular da França, depois do general De Gaulle.

O homem da América

A partir desse momento, a atitude do sr. Mendès-France em relação á América modificou-se completamente, dando a impressão de que enfrentara os dirigentes de Washington apenas para ganhar a sua confiança e para se tornar o politico francês mais popular no outro lado do Atlantico, de tal maneira popular na América que eclipsou os seus antecessores, aos quais censura por se deixarem influenciar pelo Secretário de Estado.

Esta metamorfose pessoal implicava uma transformação politica equivalente, com o alinhamento da França pela orientação preconizada em Washington. O sr. Mendès-France seguiria a rota dos srs. Bidault e Schumann como se a atitude que assumiu na crise da Indochina e em Genebra lhe não tivesse mostrado as vantagens da independência politica dos povos.

Acontecia, porém, que o sr. Mendès-France estava numa posição incomparávelmente mais vantajosa do que os seus antecessores para se tornar o francês mais popular na América, tendo em conta os seus antecedentes. Essa vantagem resultava do facto dele ser o francês mais popular em França, o unico com a popularidade indispensável para fazer passar o rearmamento alemão, coisa que nem o sr. Bidault nem o sr. Schumann conseguiriam.

Tal era, com efeito, o grande paradoxo da posição do chefe do Governo francês, o qual beneficiava da popularidade que grangeara, em virtude da sua atitude no caso da C. E. D., para fazer triunfar a politica do rearmamento alemão. O mais curioso é que ele praticava a sua nova politica com o mesmo entusiasmo com que praticara a anterior e defendia a América, no caso do rearmamento alemão, com a mesma energia com que a atacara no caso da Indochina.

A glória do sr. Mendès-France

Um jornal trabalhista escreveu que o sr. Mendès-France foi o homem de 1954. Esta afirmação é certa por corresponder ao ponto de vista dos Americanos, mas o mesmo não pode dizer-se do ponto de vista dos franceses. Depois da liquidação da guerra da Indochina e da C. E. D. o sr. Mendès-France era, sem duvida, o homem mais popular da França e continuaria a sê-lo se se conservasse fiel á sua orientação inicial e fiel ao seu programa.

Seria mesmo para os seus compatriotas alguma coisa mais: o politico que dera á França a independencia politica e com ela o lugar a que aspira entre as grandes potências europeias. E' preciso não esquecer que, quando ele apresentou o seu programa, não tinha, de forma alguma, a intenção de alterar as alianças da França, como diziam os seus adversários. O seu pensamento consistia em revalorizar a aliança atlantica dando aos seus membros os mesmos direitos e deveres. Pode dizer-se que, se o prestigio do sr. Mendès-France é atlantico, deixou de ser francês, compreendendo-se que a sua popularidade em Franca tenha diminuido de maneira notória.

ATTICUS

Os trabalhos de unificação

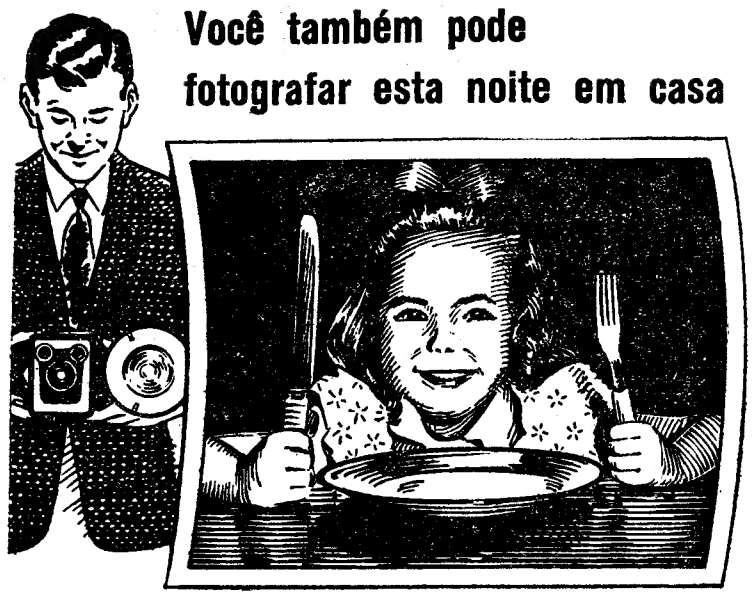
da legislação aduaneira

A delegação portuguesa na comissão mista luso-espanhola encarregada do estudo da unificação da legislação aduaneira e simplificação de formalidades passou a ter a seguinte composição: dr. Augusto de Castro, presidente; dr. Jacinto da Camara Pestana, dr. António Máximo Lopes de Carvalho, tenente-coronel José Maria Emaús Leite Ribeiro, dr. Abilio Augusto do Espírito Santo, Abilio Augusto Garcão Alcarva, dr Francisco Neto de Carvalho, dr. Mário António Soares Madureira e dr. Orlando Bastos Vilela.

A Fundação da Casa de Bragança

adquiriu o histórico castelo de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 11.—Causou grande regozijo entre a população que até fez estralejar foguetes, a noticia de que o histórico castelo desta vila, fundado por D. Pedro I, fora adquirido pela Fundação da Casa de Bragança que, segundo se espera, mandará proceder ao completo e imediato restauro daquela joia da nossa arquitectura militar da Idade Média, considerada monumento nacional, desde 1910.



Você também pode fotografar esta noite em casa

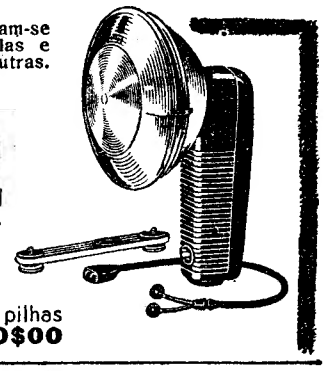
... carregando num só botão!

Tirar lindas fotos de noite é agora tão fácil como tirá-las à luz do Sol! É só ligar o «Flasholder» ao seu aparelho Kodak, carregar no botão e... é tudo! Comece já a gozar o prazer de poder fotografar à noite todos os alegres momentos do seu lar.

Hoje — como todos os dias, desde 1888 — tiram-se cada vez mais fotografias com películas e máquinas Kodak do que com quaisquer outras.

Kodak
MARCA REGISTADA

Compre um «Flash» no seu revendedor Kodak



"Flasholder" completo (sem pilhas e sem lâmpadas) Esc. 240$00

KODAK PORTUGUESA LIMITED — RUA GARRETT, 33 — LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

EM VEZ DE 20 CONTOS 20$00...—O sr. Armando Rosário Ferreira encarregou uma sua tia, de nome América Alves, de lhe depositar na Caixa Geral de Depósitos a quantia de 20 contos, mas a infiel tia não o fez, depositando apenas 20$00 e emendando o documento de depósito com mais dois zeros. Só muito depois se deu pela burla e como a tia desapareceu da casa onde residia no Beco do Azinhal, 15, 2.º, á Rua de S. Pedro, em Alfama, o sobrinho apresentou queixa na Polícia Judiciária, tendo sido encarregado das investigações o agente Santos da 7.ª Secção, que trata de descobrir o paradeiro da arguida.

A' PROCURA DE UMA CIGANA—A sr.ª D. Delfina Ribeiro, residente na R. Augusto Gil entregou há tempos a uma cigana conhecida pelo nome de Estrela, vários objectos em ouro para serem «benzidos». E' claro que nunca mais viu a Estrela nem os objectos e foi apresentar queixa na Polícia Judiciária. O agente Santos anda á procura da cigana, que é alta, de olhos castanhos, muito brilhantes, de cerca de 25 anos de idade, insinuante, rosto redondo e com cabelo castanho escuro, cortado curto.

«TRABALHO» DE DOIS DIAS — A secção de justiça da P. S. P. prendeu a serviçal Ana Maria da Silva, de 22 anos, natural de Vila Real, porque tendo estado apenas dois dias a servir em determinada casa, furtou um relógio de pulso avaliado em 2.000$00, ausentando-se em seguida. A Ana que não tem cadastro, foi enviada á Polícia Judiciária.

UM PRÉDIO EM REBOLIÇO — Por desordem e agressão foram presos pela P. S. P. José Francisco Fonseca, de 24 anos, casado, empregado fabril; Maria Elvira da Conceição Pessoa, de 21 anos, casada, doméstica; Elvira de Almeida Melo, de 66 anos, viuva, doméstica; Glória da Cunha, de 50 anos, casada, doméstica, e Amélia de Almeida Fonseca, residentes na Rua do Século, 10, os primeiros no 1.º andar e a ultima no 3.º Esta desordem deu-se na residencia dos primeiros quatro arguidos, onde a Policia foi atraida por gritos de socorro. Ficaram feridas a segunda e a terceira contendoras.

NOVOS CORPOS GERENTES

Os associados da União de Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul elegeram novos corpos directivos, sendo designados para presidentes do conselho geral e da direcção, respectivamente, os srs. António Maria Lopes e Alexandre de Almeida.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Prosseguem amanhã, pelas 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, os trabalhos da assembleia geral extraordinária, iniciados na ultima terça-feira.

—Reune-se no próximo dia 16, pelas 15 horas, a assembleia geral ordinária da Casa dos Tabuenses, que elegerá novos corpos gerentes.

Volta ao serviço activo

um general alemão que combateu em Africa

BONN, 13—Um general que chefiou o «Afrika Korps» será o novo comandante supremo das forças militares da Alemanha Ocidental. Trata-se do tenente-general Ludwig Cruewell, de 64 anos, do qual se diz que é democrático e anti-prussiano. Cruewell sucedeu ao marechal Rommel. Além de se revelar o nome deste candidato á chefia do Exército alemão, que brevemente será reconstituído, deu-se mais um facto curioso: o Governo de Adenauer anunciou que a Republica Federal Alemã se reservará o direito de fabricar tanques e aviões pesados, logo que ingresse na U. E. O.; 2) Decorrerão provávelmente 18 meses, contados desde a ratificação definitiva da U. E. O. antes de começar o recrutamento de soldados que formarão o novo Exército nacional alemão.—(L.).

Assembleia Nacional

O debate sôbre o Código da Estrada

Na sessão de ontem da Assembleia Nacional, a que presidiu o sr. conselheiro Albino dos Reis, após a efectivação do «aviso-prévio» do sr. engenheiro Carlos Amaral Neto, sobre a necessidade e a urgência de alterar várias disposições do novo Código da Estrada—a que fizemos larga referência—, o deputado sr. Francisco Melo Machado requereu a generalização do debate, que foi concedida, pelo que a referida discussão continua na sessão desta noite.

TRIBUNAIS

Posse de um juiz

EVORA, 11. — Tomou posse das funções de juiz, no Tribunal Judicial da Comarca de Evora, o sr. dr. António Correia Guedes, que desempenhara idêntico cargo em Vila do Conde. Ao acto, que decorreu na sala de audiências do tribunal, assistiram, entre outras individualidades, o sr. José Félix Mira, governador civil do distrito, e os srs. drs. Eduardo Carrapatoso, conservador do Registo Civil e juiz substituto; Rui de Sá Mesquita Tavares, juiz ajudante do procurador da Republica; e João Leitão da Silva, adovagodo, que, em breves palavras, cumprimentaram o novo magistrado.

Por ultimo, o empossado agradeu.

A próxima regulamentação

da propriedade por andares

constituirá um valioso contributo para a solução do problema do alojamento

(Continuação da 1.ª página)

pondo reunidas as condições capazes de fomentar um novo surto de construções que pudessem, efectivamente, contribuir para que o problema do alojamento se pusesse em termos mais acessíveis ao grande numero.

Os seis meses marcados na lei de 1948 passaram, porém, sem que o prometido regulamento fosse publicado. Passaram os seis meses—e passaram já mais de seis anos!

O problema foi metódicamente estudado num trabalho publicado, há perto de um ano, pela Secção de Estudos Económicos da Associação Industrial Portuguesa, — *Propriedade Horizontal —Bases para a sua Regulamentação*— do dr. José Ribeiro dos Santos, de que nos servimos para estas notas; foi abordado em Novembro ultimo numa comunicação do dr. Ferreira Deusdado numa reunião rotária, depois dada a lume sob o titulo de *A propriedade de casas por andares e o problema da habitação;* e foi vivamente levantado na Assembleia Nacional, em 17 de Dezembro, pelo deputado dr. João Valença, que pediu urgência para a sua prometida solução.

O caso em si parece fácil de se entender: um lote de terreno pode ter um proprietário só; a propriedade do mesmo terreno pode passar colectivamente a várias pessoas; o mesmo terreno ainda pode ser repartido em vários lotes, cada um deles com proprietário diferente.

Isto, que é muito simples e corriqueiro no que diz respeito á propriedade rustica, pode fazer-se também em relação á propriedade urbana? E' menos simples, mas pode. De resto, é legal. E' até tradicional na lei portuguesa, pois já as velhas *Ordenações* o admitiam. E admitiu-o o Código Civil, que é de 1867. E—vamos lá—apesar de não ser de todos os dias, ainda não são tão raros como isso, na Província, os casos em que tal situação resulta de cláusulas testamentárias: «deixo a meu sobrinho Joaquim o andar de habitação da minha casa; e a meu sobrinho António a adega e a vinha»: o andar de habitação e a adega são, muitas vezes, a mesma construção, o mesmo prédio—e cada andar fica com seu proprietário diferenciado.

Mas nas grandes urbes modernas o problema não pode pôr-se com o mesmo simplismo. Há aspectos novos que se revelam e que é preciso considerar, relações a regulamentar, pois para elas não chegam as regras sumarissimas de um preceito legal com 87 anos. Querem-se, por isso, normas reguladoras: quem vai comprar—quer saber a lei em que vive; quem vai construir quer garantias.

E' precisamente a inexistência dessas prometidas e necessárias normas que tem impedido que se desenvolva entre nós um sistema que está hoje adoptado, com invejável êxito, em numerosos países de vários continentes, de várias raças e de vários tipos de civilização, mentalidade e sensibilidade: na Europa e na América, na França e nos Estados Unidos, na Suécia e no Brasil—para exemplificar com casos bem distintos—porque em toda a parte os dados gerais do problema são os mesmos.

Esses dados gerais podem resumir-se sumáriamente: cresce a população das cidades ao mesmo tempo que diminuem os seus espaços livres, pela atribuição de áreas cada vez maiores a caminhos, aeródromos, instalações fabris, etc.

Concretamente no caso de Lisboa, sabe-se muito bem que os terrenos tidos por disponíveis são rarissimos e, por isso, de um preço proporcional á sua raridade, pelo que se constroi, um pouco arbitráriamente, nos seus limites ou bastante longe deles. Muitos milhares de pessoas que têm o seu trabalho em Lisboa são forçadas a procurar alojamento nos arredores, por Amadora, Queluz Loures, linha de Cascais ou até fora do concelho e do distrito, na margem Sul do Tejo, hoje distrito de Setubal, donde se deslocam penosamente, aliviando o seu orçamento na renda da casa, mas onerando-o com os transportes. De qualquer modo, cada um busca a solução de momento mais acessível, porque em Lisboa é que não há casas em condições que correspondam ao nível económico de um sempre crescente volume de pessoas que as procuram.

A solução, evidentemente, só pode ser uma, que de resto é adoptada por toda a parte: á míngua de superfícies livres, só fica o recurso de conquistar espaço em altura.

As grandes construções são económicamente mais viáveis, pela repartição de determinados encargos gerais pelos habitantes de vários andares, até mesmo pela possibilidade de instalação de certos serviços em comum. A possibilidade de cada andar—ou fracção de andar—ser de proprietário diferente constitui, assim, uma sugestão e um atractivo.

Quando, em 1948, o assunto foi debatido na Assembleia Nacional, o deputado sr. dr. Paulo Cancela de Abreu tomou a defesa da divisão da propriedade urbana, argumentando nestes termos:

—Esta modalidade tem frequente aplicação em alguns países, para auxiliar a resolver o problema da habitação, facilitar o investimento de pequenos capitais e facilitar as partilhas nas heranças, sobretudo naquelas em que as não constituem imóveis suficientes ou de valor equiparável para ser possivel organizar os quinhões sem necessidade de vendê-los ou de encabeçamento num dos herdeiros com o peso das tornas e da sisa. Há ainda a adjudicação em comum, que, além da subordinação, traz para os herdeiros o risco de serem arrastados para um inventário por morte de alguém que deixe herdeiros menores ou de, mais tarde, algum, como a lei lhe permite, pedir a divisão. Em segundo lugar, podem várias pessoas, especialmente de familia, agrupar-se para adquirir o prédio, ficando cada um com um pavimento, e ser apenas para isto que chega o seu modesto peculio. E isto quer para morarem, quer para rendimento. Regulamente o Governo este assunto, e estou certo de que ele o fará de modo a ter uma grande vantagem prática na sua aplicação.

Recentemente, já na actual legislatura, quando ao caso se referiu, também o deputado sr. dr. João da Cunha Valença afirmou:

—Esta regulamentação torna-se cada vez mais necessária e urgente, porque a crescente necessidade de alojamentos, imposta pelo progressivo aumento populacional, sobretudo nos grandes centros, encontrará nela relativa satisfação. Por outro lado, facilitará os investimentos das pequenas economias, que, sendo muitas vezes insuficientes para a compra de um prédio todo, permitem, contudo, aos seus titulares a aquisição de um só andar, adequado ás necessidades familiares de susceptivel de rendimento lucrativo.

O problema está posto. A sua solução—é de crer—está á vista e, por certo, virá ao encontro da bem justificada espectativa de muitas pessoas que vêem nesse regime juridico o meio de dar satisfação á sua ansiedade de criar um lar próprio, ao abrigo das incertezas do inquilinato. E, no fundo —porque não dizê-lo?—numa época, como a nossa, em que as necessidades crescem e os descontentamentos também, a possibilidade de se tornar a propriedade acessivel ao maior numero não será também eficaz contribuição para o equilibrio social?

EM 3 LINHAS

Seguiu hoje para Londres, de avião, o embaixador de Portugal na Inglaterra, dr. Pedro Teotónio Pereira.

///

Foi estabelecido o trajo a usar pelos professores do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, o qual é constituído por uma toga de modelo especial.

///

Os Governos português e sueco assinaram um acordo para abolição, recíproca de vistos.

///

O juiz conselheiro Pais de Sequeira foi reconduzido por mais seis anos no lugar de relator do Supremo Tribunal Militar.

///

Foi nomeado representante do Governo no Conselho Fiscal da Companhia das Águas de Lisboa o dr. Ernesto da Trindade Pereira, juiz conselheiro do Tribunal de Contas.

///

O sr. ministro do Ultramar louvou o magistrado dr. Jacinto Rodrigues Bastos, que no passado dia 3 deixou o serviço judicial do Ultramar.

Faruk e Narriman

são esperados na Suiça

—mas um de cada vez

GENEBRA, 13—A ex-rainha Narriman do Egipto poderá ir a Zermatt para ver seu filho, o príncipe Fuad, que faz três anos no próximo domingo, segundo se soube aqui hoje.

A antiga rainha, de 21 anos, que está a viver num hotel de Lausanne, com sua mãe, a senhora Sadek, não tomou hoje quaisquer disposições para ir a Zermatt. Espera-se que possa ir á estancia de desportos de Inverno, no sopé do Matterhorn, no sábado, para poder passar todo o dia de domingo com o seu pequeno filho, que não vê desde que deixou o ex-rei Faruk há 18 meses.

O próprio Faruk é esperado dentro em breve em Zermatt, provavelmente no principio da próxima semana. Há a certeza de que Narriman não irá lá depois de ele ter chegado. Narriman recusou-se hoje a atender o telefone e a sua secretária disse «não ter a mínima ideia» aceraca dos planos de Narriman.—(R.).

RESPIRE livremente!—mesmo quando a constipação lhe deixa o nariz entupido e a cabeça pesada! Basta aspirar uma vez o Inalador Vick para facilitar a sua respiração instantâneamente! Rápido!

DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUB

Os temporais na Europa

são acompanhados de frio e chuva

GENEBRA, 13.—Chuvas contínuas, durante quase 48 horas, e neve a derreter-se provocaram inundações consideráveis nas vilas e aldeias do sopé das montanhas do Jura. Calcula-se que tenham caído 25 milhões de metros cubicos de água para o Lago de Neuchatel, cujo nível subiu 11 centímetros em 18 horas e está ainda a elevar-se.

Próximo de Bienne, morreu afogado um rapaz de 14 anos, quando tentava salvar um pombo que estava a ser arrastado pela água.

Em Le Brassus, no Jura, a temperatura elevou-se a 12 graus centígrados negativos para mais de 9 positivos, em 24 horas.—(R.).

Os nevões na Grã-Bretanha

LONDRES, 13.—Registaram-se hoje, na Grã-Bretanha, neve, frio e gelo, numa intensidade como não se verificara depois da noite mais fria há cerca de um ano.

Os nevões na Escócia estão a alastrar para o Sul do país, bloqueando estradas e vias férreas e desorganizando os horários dos transportes em toda a parte. Nalguns pontos, foram suspensos os serviços dos comboios e autocarros. Automóveis foram abandonados em estradas geladas.

Brigadas de ferroviários lutaram durante a noite, com tempestades de neve, para desobstruir dois comboios de passageiros paralisados no extremo Norte da Escócia, próximo de Wick.

Ficou paralisado um comboio com 16 passageiros e outro, a 25 quilómetros de distancia, com 12 ocupantes. Mais 50 pessoas, esperando comboios, ficaram detidas no pequeno entroncamento ferroviário de Georgemas.

Um comboio abriu caminho através de uma camada de neve de três metros para chegar junto deles, hoje, com os primeiros alimentos que alguns deles tinham tomado desde ontem. Outro comboio, empurrando um limpa-neves, ficou também paralisado.

No Sul, o nevoeiro aumentou as dificuldades do tráfico.—(Reuter).

As cheias em França

PARIS, 13.—Rios engrossados pelas cheias cortaram estradas e isolaram famílias no Norte da França durante o dia de hoje.

Uma estrada saindo de Nancy foi bloqueada depois das águas das cheias terem lançado toneladas de terra para a estrada.

Tropas e bombeiros foram chamados para auxiliar as aldeias nos Vosges. Os habitantes de Rambervilliers foram evacuados devido ao perigo da inundação.

A navegação no Reno, cujo nivel se encontrava perigosamente elevado, foi interrompida entre Basileia e Estrasburgo.—(R.).

Barcos em perigo na costa holandesa

HAIA, 13.—Novo temporal sopra no litoral da Holanda e quatro navios, pelo menos, sofreram os seus efeitos: o norueguês «Gatt» (1.550 t.), que encalhou á saída de Roterdão, procedendo-se á evacuação dos 24 tripulantes; o petroleiro sueco «Taros» (500 t.), que enviou os S. O. S. a Oeste de Hoek Van Holland, declarando ter avaria nas máquinas; o cargueiro sueco «Bereland», que pediu auxilio, igualmente por avaria a bordo, e o navio sueco «Bohus» (2.083 t.), de que o capitão anuncia uma grande brecha a meia nau, dando a situação a 25 milhas a Noroeste de Texel.—(F. P.).

IGNORA-SE O DESTINO

do ex-presidente da Guatemala

ZERMATT, 13.—O ex-presidente Jacobo Arbenz da Guatemala e sua esposa partiram ontem á noite inesperadamente para destino desconhecido.

Os seus três filhos ficaram em Zermatt, onde a familia tem estado a passar a época dos desportos de Inverno.

Correu o boato de que Arbenz poderá visitar a aldeia de Gross-Andelfingen, no Cantão de Zurich, que o reconheceu como membro da comuna, onde seu pai e seu avô foram cidadãos.—(Reuter).

INVENTO CURIOSO

de um mecanico espanhol

SANTANDER, 13—Encontra-se nesta cidade o mecanico Marcelino Labrador Calvo, que se propõe realizar na Casa Sindical uma demonstração do dispositivo que inventou e que torna práticamente impossíveis os choques de comboios e os atropelamentos nas passagens de nível. Foram convidados para a demonstração engenheiros, técnicos e jornalistas.—(L.).

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1955 (JANEIRO-MAIO)

REPERTORIO

HÄNSEL UND GRETEL — E. von Humperdinck
TANNHÄUSER — R. Wagner
DER FREISCHUTZ — C. M. von Weber
CREPUSCULO DOS DEUSES — R. Wagner
ARABELLA — R. Strauss
IPHIGENIA EM TAURIDA — G. Gluck
MOISÉS — G. Rossini
AIDA — G. Verdi
OS CAVALEIROS DE EKEBU — R. Zandonai
CENERENTOLA — G. Rossini
TOSCA — G. Puccini
CARMEN — G. Bizet
SIMÃO BOCANEGRA — G. Verdi
LA FANCIULLA DEL WEST — G. Puccini
PENELOPE — J. de Sousa Carvalho
IL TABERRO — G. Puccini
SOROR ANGELICA — G. Puccini
GIANNI SCHICCHI — G. Puccini

HOJE, início da venda avulso para todos os espectáculos
(ATENÇÃO: Esgotados para as **«Tardes Culturais»** todos os bilhetes de 3.º e 4.º balcão e varandas até á fila H)
Bilheteira aberta das 13 ás 19 horas — Telef. 2 1552

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Estreia-se esta noite no Teatro Sá da Bandeira do Porto a companhia do actor-empresário Eugénio Salvador, com a revista «Saias curtas».

—Litlle Walter e filhas, artistas excêntricos-musicais, filho e netas do «clown» Walter, que há quarenta anos foi um dos artistas mais populares de Lisboa, chegam hoje a Lisboa, vindos de Paris, estreando-se amanhã na companhia de circo do Coliseu dos Recreios.

—A revista «Aqui é Portugal» só no sábado deve ser estreada no Teatro Avenida.

—Foram suspensos os ensaios da peça de Ibsen. «João Gabriel Roskman».

—E' o actor Mário Santos quem está a dirigir os ensaios de poema da revista «Põe-te a pau», que vai ser estreada no Teatro Apolo.

—O actor Rui de Carvalho vai desempenhar, na peca «A Severa», em ensaios no Teatro Monumental, a figura de «Diogo».

—Os artistas Maria Sidónio e Tony de Matos estão indicados para seguir para a India portuguesa, integrados no conjunto «Estrelas de Portugal».

—Consta que a companhia Alma Flora-José Gamboa embarcou ontem em Luanda, com destino a Lisboa.

—Para o elenco da nova companhia do Teatro Maria Vitória, entrou o actor Fernando Muralha.

—E' hoje que, no Teatro-Cine, de Peniche, o ilusionista Max Lossafan realiza um espectáculo, devendo apresentar-se em Torres Vedras no dia 18.

—Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro participam de um espectáculo que hoje se realiza no Coliseu do Porto.

Ópera em S. Carlos

O repertório e o elenco da próxima temporada

Qualquer das duas companhias de ópera contratadas este ano para o Teatro Nacional de S. Carlos apresenta, como já vai sendo hábito, alguns dos nomes que figuram em destaque nos cartazes do Scala de Milão, do Metropolitano de New York, do Teatro da Ópera de Berlim e dos restantes três ou quatro principais teatros europeus e americanos. E este facto, por si só, já chegaria para explicar as razões do entusiástico acolhimento que o publico tem dispensado ás companhias que, ultimamente, se têm exibido no S. Carlos. Tudo leva a crer que, este ano, suceda o mesmo. Com efeito, entre os artistas que regressam mais uma vez a Lisboa salientemos os nomes de Maria Caniglia, Giulio Neri, Ferruccio Tagliavini, Magda Olivero, Giulietta Simionato, Gianna Pederzini, Kurt Böhme, Mário Filippeschi, Tito Gobbi, Ludwig Suthaus, e Italo Tajo. Dos que vão actuar pela primeira vez no histórico teatro merecem referência muito especial Caterina Mancini, Marcela Pobbe, Sesto Bruscantini, Francesco Albanese, Franco Corelli e Set Svanholm. As récitas serão dirigidas por Oliviero de Fatritiis, Pedro de Freitas Branco, Georg Sebastian, Georg Solti e Antonino Votto. E, quanto ao repertório, justo é salientar o esforço pela apresentação de óperas desconhecidas do nosso publico, entre elas a «Arabella», de Strauss, e o «Triptico», de Puccini, constituído por três óperas em um acto: «Soror Angelica», «Il Tabarro» e «Gianni Schicchi». Entre as reposições assumem especial interesse as da «Carmen» «com Giulietta Simionato na protagonista), da «Aida» (com Antonietta Stela, Tito Gobbi, Giulio Neri e Filippeschi nos principais papéis), da «Tosca» (com Tagliavini. Caniglia e Gobbi) do «Simão Bocanegra», do «Tannhauser» (com Svanholm no pritagonista) e de «Der Freischütz», a ópera que tão grande sucesso alcançou há dois anos no S. Carlos.

Nos principais teatros líricos também se tem feito notar uma acertada tendência para repor óperas injustamente esquecidas pelo publico dos nossos dias. Entre elas, algumas das que maior interesse tem suscitado vão ser exibidas na próxima temporada. Está portanto plenamente justificada a inclusão no repertório das óperas «Iphigenia em Taurida», de Gluck, «Hansel und Gretel», de Humperdink (cantada há cerca de trinta anos no S. Carlos, e que não tornou a ser representada depois da reabertura do Teatro), da «Cenerentola», de Rossini, e de «La fanciulla del West», de Puccini. Tudo se conjuga, pois, para que a série de espectáculos anunciada esteja á altura das honras tradições do Teatro Nacional de S. Carlos.

O centenário de Wilde

comemorado no Teatro Nacional

No teatro do Estado, assinala-se amanhã o centenário de Oscar Wilde, subindo á cena «Um Marido Ideal», que encontrou, por parte de Amélia Rey Colaço e Robles Montero, com a colaboração plástica de Lucien Donnat, uma realização maravilhosa, em que se insinua o deslumbramento de uma época e de uma sociedade. Um notabilissimo conjunto, que inclui Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Gina Santos, Luis Filipe, Paiva Raposo, Robles Monteiro, António Palma, Varela Silva, Carlos Wallenstein e José Cardoso, interpreta esta peça admirável, que o publico tem acolhido sempre com o mais entusiástico interesse.

A abrir o espectáculo, o sr. F. G. Wood, delegado do British Council em Portugal, pronunciará uma breve alocução, salientando a figura e a obra de Oscar Wilde.

Primeiras exibições

«A Bela Otero», no Odéon, no Palácio e no Alvalade

Um produtor de filmes, Emile Natan, ou alguém por ele e para ele, descobriu agora numa mansarda aquela espanhola que andou nas caixas de fósforos de luxo e foi luxo de reis do Mundo e da Banca, Carolina Otero, que a Lisboa de há mais de meio século viu começar a ser a «Bela Otero». A realização do filme que a recorda foi precedida de intensa propaganda, e a vida da mundana adoçada no que parece ter sido a sua caracteristica — dura crueldade para os romanticos que por ela se mataram, e ambição desmedida que levou outros á ruina. Para justificar tal dureza, e tal ambição, explica Marc Gilbert Sauvajon, autor do argumento, que Carolina Otero, de seu nome Agustina Carmen Otero, nascida em Balga, na Galiza, começou por sofrer em Paris desilusões de amor que a levaram a não acreditar nos homens, e a vingar-se deles.

Assim, e ocultando a actual situação da biografada, que na roleta de Monte Carlo deixou os ultimos milhões, as ultimas joias e até o ultimo palacete, se lhe deu satisfação e evitou que ela exigisse mais indemnizações — que Carolina, ou Agustina, ainda gosta de dinheiro, e agora, enfim, porque o não tem. A maior satisfação que lhe podia ser dada foi a escolha duma mulher bela para a representar, Maria Felix, mexicana de sangue espanhol, talvez mais que Carolina Otero, que parece ser filha dum grego e duma cigana, segundo partida de baptismo descoberta em Espanha. Maria Felix, que já tem um filho crescido, é realmente bela e, a julgar pela publicidade do cinema, acusa algumas semelhanças de carácter com a protagonista, e do baile espanhol não possui mais conhecimentos que a Bela Otero, que também não nasceu em Triana e foi apenas bela mulher, ao passo que a mexicana é boa actriz de cinema, e dá brilho ao filme e á figura da biografada.

Com Maria Felix constituuem o elenco do filme experimentados elementos como Jacques Bethier, Marie Sabouret, Louis Seigned e Paolo Stoppa, e os luxuosos vestidos da protagonista, e os cenários da reconstituição da época, são valorizados pela cor, e pela camara de Michel Kelber.

Enfim, os maiores de sessenta anos podem recordar no filme uma das mais célebres mulheres fatais do seu tempo, e recordar é viver — diz o Poeta — e, agora, viver a bom seguro das garras dela, e delas; e os novos têm ocasião de saber como amavam, e matavam e arruinavam os homens daqueles tempos, outros tempos, outros costumes. — *Visor 64.*

Amadores de cinema

Ciclo de filmes do Oeste ABC Cine-Clube de Lisboa

O ABC Cine-Clube de Lisboa inicia amanhã, ás 18 e 30, no Capitólio, um ciclo de filmes do Oeste, que se prolongará por Janeiro e Fevereiro,, com o filme «Rio Vermelho», obra que reune uma importante documentação humana e material sobre o Oeste e que foi realizada pelo conhecido cineasta, veterano do sonoro, Howard Hawks, e excelentemente interpretada por John Wayne e Montgomery Clift.

A 5.ª sessão de curta metragem no Instituto Superior Tecnico

Promovida pela Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, realiza-se, amanhã, ás 18 horas, no pavilhão de Química daquele estabelecimento, a 5.ª sessão de filmes de curta metragem, com películas de Jean Mitry, cedidas pelo Turismo Francês.

«Romeu e Julieta»

em 2.ª semana no Cinema São Jorge

No Cinema São Jorge, entra hoje em 2.ª semana a exibição do maravilhoso filme «Romeu e Julieta», a mais cara produção de J. Arthur Rank.

Filme de tão extraordinária categoria recomenda-se a toda a gente. «Romeu e Julieta» é mais que a mais trágica história de amor de todos os amores célebres—é um verdadeiro encantamento.

As sessões para este filme começam ás 15, 18 e 21 e 30, e pode e deve ser visto por todos com mais de 13 anos.

VIDA RELIGIOSA

O culto da Senhora de Fátima

PRAIA DO RIBATEJO, 12. — Em terreno da Base Aérea 3, gentilmente cedido pelo Subsecretariado do Estado da Aeronáutica, no lugar das Madeiras, desta freguesia, foi, no passado domingo, lançada a primeira pedra destinada á construção de uma capela dedicada ao culto de Nossa Senhora de Fátima e destinada ao pessoal da referida base aérea e bem assim aos povos dos lugares vizinhos.

Assistiram á cerimónia representantes da Base Aérea 3 e Escola Prática de Engenharia, o presidente da Camara Municipal da Barquinha, as familias dos oficiais da Base e da Escola e muito povo. O rev. pe. João Damaso benzeu a pedra e proferiu uma alocução alusiva ao acto.

O Prémio Lumière

atribuido a Georges Franju

PARIS, 13.—O Prémio Lumière de 1954 foi atribuido a Georges Franju para o conjunto da sua obra: «Sang des betes», «Hotel des Invalides», «Méliès», «Mme. Curie», etc., honra dos filmes franceses de curta metragem. O juri presidido por Charles Spaak salienta, numa nota, o estado deplorável da produção das curtas metragens francesas.—(F. P.).

Coliseu

Amanhã, sensacional estreia da 3.ª Grande Companhia de Circo, com as maiores atracções do momento

E' já amanhã, que se estreia no Coliseu a 3.ª Companhia de Circo, uma das maiores «puzzles» de novidades mundiais que se têm apresentado entre nós. Trata-se, realmente, de um notável conjunto de grandes atracções, com chimpanzés sábios e equilibristas, focas em trabalhos extraordinários, cavalos e cavalinhos. Little Walter, o maior excêntrico musical da Europa, contorcionismo, acrobatas, uma zebra engraçadíssima, uma espantosa revista coregráfica aérea, numero verdadeiramente sensacional e nada menos de duas parelhas de palhaços cheios de originalidade e de bom humor. Sábado, ás 16 horas, primeira «matinée» infantil da 3.ª Companhia de Circo.

Recintos de diversões

O grupo artístico «Vozes de Portugal», organização de José Rocha, vai, na próxima segunda-feira, ao Cine-Teatro de Estarreja, dar um espectáculo em homenagem ao clube desportivo daquela localidade.

—Os srs. Modesto Baltasar e Mário Santos e o artista Filipe Pinto já elaboraram o programa do festival que se efectua no próximo domingo, pelas 15 e 30, no salão «Luso», e cuja receita reverterá para calçar e vestir crianças, duas das quais protegidas pelo nosso jornal.

Coração d'Alfama

Beco do Azinhal, 7—Tel. 25436
Hoje e todas as noites

Fados pelos castiços cantadores AMÉLIA MARIA e ALBERTO COSTA, canções pelo cantor da moda TRISTÃO DA SILVA.
Guitarradas por Augusto Martins e António Pessoa.

Esmerado serviço de cozinha
(PARA ADULTOS)

CINEMASCOPE
EM
TRIUNFO
ABSOLUTO!
COM SOM ESTEREOFÓNICO DE 4 BANDAS MAGNÉTICAS DE ALTA FIDELIDADE

40.000
ESPECTADORES VIRAM JA' O IMPONENTE FILME QUE COMEÇA ONDE A «TUNICA» ACABA
DEMÉTRIO,
O GLADIADOR
A GLORIA, A GRANDEZA, O PRAZER, A VIOLENCIA, O DESLUMBRAMENTO E O ESPLENDOR DA ROMA DOS CESARES
O ESPECTÁCULO DE MORTE NA ARENA DO CIRCO! A PERIGOSA TENTAÇÃO DA SEDUTORA MESSALINA
em TECHNICOLOR
VICTOR MATURE — SUSAN HAYWARD
Michael Rennie — Debra Paget
Produção de FRANK ROSS — Realização de BELMER DAVES

CINEMASCOPE
EM
3.ª
SEMANA
NO
POLITEAMA
PARA ADULTOS

UM GRANDE ACONTECIMENTO MUSICAL!

DOMINGO, 16
NO
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
A'S 21,45

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
A FAMOSA ORQUESTRA ALEMÃ DE ACORDEONS
CANTÚLIA
MAESTRO-DIRECTOR
E. G. HEETFELD

*

UM SENSACIONAL PROGRAMA DE MUSICA CLASSICA E MODERNA E DE FOLCLORE INTERNACIONAL E PORTUGUES

*

PREÇOS POPULARES

*

BILHETES A' VENDA NA CASA SASSETI — RUA DO CARMO, 54-58 E ABEP, NA PRAÇA DOS RESTAURADORES

*

(MAIORES DE 13 ANOS)

TANY BELO

E' homenageada no próximo sábado no almoço do
RESTAURANTE TÍPICO
MÁRCIA CONDESSA

COMO SE COME A' MESA REDONDA
APRENDA COM MULAKOVA

NO
VARIEDADES
A's
20.30
e 22.45

LAURA
VASCO
HORTENSE
COSTINHA
e um grandioso elenco

UMA DAS RABULAS MAIS HILARIANTES DA REVISTA
MULHERES HA' MUITAS
ADULTOS

Lídia Ribeiro

LUSO
Telefone 32889
Animador *FILIPE PINTO*
HOJE (até de madrugada)
Fados por
LIDIA RIBEIRO
ALICE MAGINA, Isaura A. de Carvalho, Joaquim Silveirinha, Fausto Ribeiro e o «ás» da boa disposição JOÃO VIANA (Vianinha). *Solos* por António Couto e Pedro Leal.

DIA 21
AMALIA
MARCAM-SE MESAS. ADULTOS

VARIEDADES
às 20 30 e 22,45
A REVISTA DO MOMENTO
MULHERES HA' MUITAS
com **LAURA ALVES, VASCO SANTANA, HORTENSE LUZ, COSTINHA, Maria Helena, Henrique Santana, Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Luís Horta, Maria Luisete, Helena Marques, Gina Braga, Carlos Alberto, Maria Domingas e Rui Mascarenhas** (Adultos)

Quer um bom vinho?
BEBA COLARES

PRINCIPE NEGRO
SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM — CALÇADA DA GLÓRIA, 2-A
HOJE — BAILE DE MASCARAS
COM PRÉMIOS À DAMA MELHOR MASCARADA
e a atracção internacional
CONSUELO y ADOLFO
das artistas espanholas
PILARIN OTERO * MARY CELA * ESTRELITA SANTERO
e a orquestra NOVO MÉXICO com **Peiró** ao piano
GRANDES SURPRESAS! O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA!
—— Para adultos ——

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Uma deliciosa comédia em Ferraniacolor
O MATRIMÓNIO
com **Vittorio de Sica, Silvana Pampanini Valentina Cortese e Renato Rascel**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — (13 anos)
A's 15 - 18 e 21,30
A mais impressionante história de ódio, amor e morte, realizada por Renato Castellani
ROMEU e JULIETA
em tecnicolor
com assombrosas interpretações de
Lawrence Harvey, Susan Shental, Flora Robson, Norman Wooland e Mervyn Johns

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 — (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Em 3.ª semana
Um filme que é um deleite para os olhos e um recreio para o espírito.
NATAL BRANCO
em tecnicolor com
Bing Crosby, Rosemary Clooney, Danny Kaye e Vera Ellen
Dois excelentes complementos: «**A alma duma cidade**». Em Vistavision «**Visita á Noruega**»

ODEON PALÁCIO
NO ODEON
A's 15,30 - 18,15 e 21,30
Exito absoluto da super-produção em colorido
A BELA OTERO
com a fascinante
MARIA FELIX
Na maior criação da sua excepcional carreira
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,40
(Para adultos)

ALVALADE — Tel. 763080
Às 15,30 mat. a preç. red.
A's 21,30
Um excepcional espectáculo de grandeza e encanto
(Para adultos)
A BELA OTERO
com **Maria Felix e Jacques Berthier**
A vida romantica e maravilhosa da mais bela e galante mulher do século XX

RESTELO — TEL. 30375
A's 21,15 — (Adultos)
Um filme de intensa acção
DESTINO A TANGER
com **Joan Fontaine e Jack Palance**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 15 e 21.15—(13 anos)
SUBLIME EXPIAÇÃO
AGENTE SECRETO

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
A's 21,30
SAMATRA, TERRA DE PAIXÕES
(Maiores 13 anos)

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Gina Lolobrigida
na obra-prima
do cinema italiano
A PROVINCIANA
(Para adultos)

EDEN — TEL. 20768 — (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 - 21,30
Uma inesquecível interpretação de
MARLON BRANDO
no emocionante filme
HÁ LODO NO CAIS
Um filme que o publico aplaudiu

CONDES — TEL. 22523 — (Para adultos)
A's 15,15 - 18.15 e 21,30
Um romance de amor que se desenrola com a furia cega e selvagem de um furacão.
TORTURA DE MÃE
Com o par ideal do cinema italiano
YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
3.ª semana dos dois grandes êxitos em cinemascope
DEMÉTRIO, O GLADIADOR
(col.) com **Victor Mature e Susan Hayward**
Em complemento:
AS DANÇAS DO PRINCIPE IGOR (col.)

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Para adultos)
A's 21,30 h.
A hilariante comédia
CINEMA DE OUTROS TEMPOS
em Ferraniacolor
com WALTER CHIARI e LEA PADOVANI
Reconstituições engraçadíssimas! Os grandes amorosos! Os reis da farsa!

CAPITÓLIO — TEL. 27493 — (Para 13 anos)
A's 15,15 e 21,30
Um filme como há muito não víamos, em deslumbrante tecnicolor
DUELO NA SELVA
Um vibrante conflito passional
Jeanne Crain, David Farrar e Dana Andrews
Sábado e Domingo «Matinées» Infantis

LYS — Telef. 48560 — (18 anos)
A's 21,15 — (18 anos)
TEODORA A MULHER QUE INVENTOU O AMOR

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
ABBOTT E COSTELLO PESQUISADORES

CINEMA PARIS
HOJE
2.ª SEMANA

TECHNICOLOR
Uma história de amor, de fé, de emoção e grandiosidade.
com **RICHARD BURTON - JEAN SIMMONS - VICTOR MATURE - MICHAEL RENNIE**
Realização de HENRY KOSTER
O acontecimento espectacular de toda uma vida
(Para maiores de 13 anos)

TEATRO AVENIDA
AVISO
POR MOTIVOS IMPREVISTOS, RIBEIRINHO VÊ-SE OBRIGADO A ADIAR A ESTREIA DA REVISTA «AQUI É PORTUGAL», ANUNCIADA PARA AMANHÃ, SEXTA-FEIRA. O PRÓXIMO ANÚNCIO NESTE JORNAL FIXARÁ A DATA DEFINITIVA.

DE LUTO

Professor Manuel Carlos

Não era uma pessoa conhecida do grande público mas era um desses heróis quase anónimos que bem merecem uma palavra em louvor da sua memória: o professor Manuel Carlos, que hoje foi sepultado no cemitério dos Prazeres. Professor primário, pertencente a uma geração de professores primários integrada de grandes valores, dedicou-se á sua profissão com verdadeiro amor e elevado espírito de sacrifício, grangeando alta estima e profundo respeito, principalmente em Sacavém, em cuja escola, durante muitos anos, preparou para a vida alguns milhares de alunos.

A sua vida de trabalho e a sua carreira de cidadão não ficaram, porém, sem justa recompensa, de que com funda razão se orgulhava: pai de numerosos filhos, a todos teve a alegria de ver triunfar nas actividades a que se dedicaram e em que todos ascenderam a assinalada posição: o sr. dr. Adelino da Palma Carlos, ilustre basonário da Ordem dos Advogados e professor da Faculdade de Direito; as sr.as dr.as D. Manuela da Palma Carlos Laranjo, professora do Liceu D. João de Castro, e D. Maria Luisa Palma Carlos, médica dos Hospitais Civis; e os srs. eng. Armando da Palma Carlos, chefe de repartição da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; dr. Manuel João da Palma Carlos, advogado, e dr. António da Palma Carlos, professor da Escola Comercial Patrício Prazeres.

O saudoso extinto, que contava 73 anos e era natural da Fuzeta (Olhão), deixa viuva a sr.a D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos.

No funeral, que hoje se realizou, ao princípio da tarde, no cemitério dos Prazeres, estiveram presentes algumas centenas de pessoas, que assim quiseram testemunhar o seu respeito pela memória do falecido e, á família, o seu respeitoso sentimento. A esse testemunho se junta o do «Diário de Lisboa», que nesse voto se permite especializar o sr. prof. dr. Palma Carlos.

Américo Gomes da Costa

VILA REAL, 11.—Com 67 anos, faleceu, hoje, o sr. Américo Gomes da Costa, chefe dos Serviços de Impostos da Camara Municipal de Vila Real, aposentado, e agente da Companhia de Seguros «A Mundial», neste concelho. Era casado com a sr.a D. Joaquina Taboada Gomes da Costa, e pai das sr.as D. Maria Luís Gomes da Costa, professora oficial, D. Maria Adelaide Gomes da Costa, comerciante, e D. Maria José Gomes da Costa, casada com o sr. Mauricio Augusto Meireles Costa, guarda-livros, e dos srs. Eduardo José Gomes da Costa, funcionário da Delegação de Saude do distrito, Serafim Gomes da Costa, comerciante em Angola, e Joaquim Gomes da Costa, comerciante no Rio de Janeiro. Era cunhado dos srs. José Augusto Taboada e Luís Taboada e tio dos srs. António e José Taboada, todos comerciantes nesta cidade.

António Joaquim da Costa

VILA REAL, 11.—Faleceu, hoje, o sr. António Joaquim da Costa de 67 anos, viuvo, funcionário dos Correios, Telégrafos e Telefones desta cidade, aposentado.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Duas conferências em Lisboa sobre gastro-enterologia por um espcialista argentino

A convite da Sociedade das Ciências Médicas, chega a Lisboa, no próximo domingo, o sr. dr. Juan Nasio, eminente gastro-enterologista de Rosário (Argentina) que fará duas conferências, na sede daquela instituição, sobre assuntos da sua especialidade.

O sr. dr. Juan Nasío, que trabalhou em investigações com os célebres professores B. Houssay e Henrique Hug, e é chefe dos trabalhos práticos da IV cátedra de clínica médica de Rosário, recebeu, entre outros prémios, por duas vezes, o diploma de honra da Associação de Gastro-enterologia dos Estados Unidos. Autor de numerosos livros, dirige, actualmente, a publicação do grande tratado internacional de gastro-enterologia, em que colaboram os mais ilustres especialistas.

As duas conferências que o dr. Juan Nasío faz entre nós, realizam-se nas próximas segunda e terça-feiras, dias 17 e 18, pelas 22 horas, versando, a primeira, o tema «O «stress» em gastro-enterologia», e a segunda, «Os extractos mucosos digestivos no tratamento da ulcera péptica».

Jornadas Internacionais de Pediatria

Vão realizar-se em Lisboa, de 15 a 19 de Maio próximo, as Segundas Jornadas Internacionais de Pediatria, promovidas pela Sociedade Portuguesa de Pediatria, e com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A importante reunião, de que as primeiras Jornadas foram como que a preparação, constituem um autêntico congresso e têm a representação de pediatras de grande nomeada. Assim, além dos especialistas de maior reputação das três faculdades de Medicina do País e dos hospitais de Lisboa, Porto e Coimbra, virão a Lisboa tomar parte nos trabalhos pediatras da Alemanha, Bélgica, Brasil, Espanha, França, Itália, Suécia e Suíça.

E' secretário-geral das presentes Jornadas o sr. prof. dr. Carlos Salazar de Sousa.

«SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

DESPORTOS

FUTEBOL

Escolas de Coimbra

A Associação de Futebol de Coimbra procede no próximo dia 18, pelas 22 horas, á abertura oficial das suas «escolas de preparação moral e física dos jogadores de futebol».

O programa destas escolas — uma iniciativa de proveitosos resultados futuros projectada por Coimbra — é bem delineado, incluindo aulas de moral, história do desporto, psicologia do desporto, ginástica, leis do jogo, técnica e táctica de futebol.

Reunião de árbitros em Évora

EVORA, 13. — *(Pelo telefone)*. — Sob a presidência do sr. Filipe Gameiro Pereira, presidente da C. C. A., que aqui se deslocou para o efeito, acompanhado pelo vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, realiza hoje, na sede da Comissão Distrital de Arbitros, uma reunião com os árbitros da 1.ª e 2.ª divisões, de Evora, Portalegre, Faro e Beja.

MOTORISMO

As decisões da Federação

A direcção da F. P. M. resolveu comunicar a todos os clubes seus filiados no ano anterior, e aos demais interessados o seguinte:

1.º—Os pedidos de filiação de clubes, de licenças desportivas nacionais, ou licenças internacionais para 1955, podem ser requeridas na sede provisória desta Federação, Calçada Marquês de Abrantes, 52, em Lisboa, todas as terças-feiras, das 22 ás 22 e 30 horas; 2.º—Até ao dia 31 do corrente mês devem os clubes, ou delegados da Federação, comunicar á direcção da F. P. M. quais as provas que pretendam efectuar durante o ano de 1955, indicando as datas respectivas a fim de ser elaborado o calendário nacional do corrente ano; 3.º—Os motociclistas que pretendam mudar de clube, devem-nos comunicar em carta dirigida á Federação, o mais tardar até ao dia 31 do corrente mês.

PUGILISMO

Vários pugilistas espanhois em Lisboa

O restabelecimento das relações desportivas entre Portugal e Espanha permite estabelecer desde já um contacto benéfico em várias modalidades, e o pugilismo não podia ser exceptuado. Assim, consta que numa sessão que em breve se realizará em Lisboa e em que Belarmino Fragoso e Chico Santos se defrontam num combate para o título dos leves, tomarão parte dois pugilistas espanhois de boa categoria, Young Gonzalez e Pardo. O primeiro é vencedor de Orozco que várias vezes tem ostentado o título de campeão de Espanha. Os adversários de Young Gonzalez e Pardo serão, possivelmente, Julio Martins e Sota, indiscutivelmente dois dos melhores e mais briosos pugilistas portugueses.

PUGILISMO

O título mundial de médios

CLEVELAND, 13. — Rocky Castellani venceu aos pontos o médio Holly Mims, num combate em 12 assaltos. Sid. Flaherty, «manager» de Olson, declarou que Rocky ganhou direito a bater-se pela segunda vez com o campeão do mundo dos médios.

A decisão dos árbitros foi unanime, depois de Rocky atirar o adversário ao chão no 8.º assalto. No entanto, Mims nunca se confessou vencido e atacou sem descanso nos doze assaltos. — (F. P.).

RÂGUEBI

Campeonato de Lisboa

Realiza-se no próximo domingo a primeira jornada do Campeonato de Lisboa (1.ª volta) de «rugby». A lista dos jogos é a seguinte: Benfica - Cdul. Belenenses - Sporting. Direito-Agronomia. Disputar-se-ão desafios de primeira categoria e reservas, estes antes dos jogos principais.

AUTOMOBILISMO

Homenagem a Joaquim Filipe Nogueira

O Desportivo Unidos de Algés organiza no próximo dia 29, pelas 22 horas, na sua sede, uma homenagem ao sócio do clube e conhecido automobilista, Joaquim Filipe Nogueira.

Grande Prémio da Argentina

BUENOS AIRES, 13— No segundo dia dos treinos oficiais para o Grande Prémio da Argentina de automobilismo, que será disputado no próximo domingo, o corredor argentino Juan Manuel Fangio igualou o «record» do circuito batido na véspera pelo inglês Stirling Moss, em 1 m., 33 s. e 3/10, seguido dos alemães Karl Kling e Hand Hermann com, respectivamente, 1 m., 44 s. e 4/10 e 1 m., 45 s. e 3/10. Todos estes corredores guiavam «Mercedes-Benz».—(F. P.).

PELOS CLUBES

Eleição de corpos-gerentes no Lusitano de Évora

EVORA, 11. — A assembleia-geral do Lusitano foi convocada para o próximo dia 20, com o fim de apreciar o relatório e contas da gerência finda e eleger os corpos gerentes para este ano.

O Clube Oriental no Ministério das Obras Públicas

Os dirigentes do Clube Oriental de Lisboa estão a ser recebidos, á hora do nosso jornal fechar, pelo sr. ministro das Obras Publicas, a fim de lhe agradecer o subsidio e as facilidades concedidas, as quais tornaram possivel a ampliação e transformação do seu terreno de jogos.

Distribuição de roupas a internadas no Asilo da Lapa

Sem qualquer cerimonial, por se encontrar de luto, a sr.a condessa de Monte Real, benemérita protectora do Asilo da Lapa, que todos os anos distribui pelas crianças ali internadas agasalhos quando das festas do Natal, foi esta manhã entregar ali a 120 meninas, várias peças de vestuário. Recebida pela directora do Asilo sr.a D. Etelvina Fausto de Oliveira, pelas professoras D. Filomena Marques e Rosa Freitas e pela monitora Maria da Conceição Gomes, ajudou também a servir o almoço ás crianças.

SPORT LISBOA E BENFICA

JOGO BENFICA-VITÓRIA (GUIMARÃES)

COMUNICADO

BILHETES PARA AS IMPRENSA E RÁDIO

Para conhecimento dos interessados comunica-se que os bilhetes para as Imprensa e Rádio serão entregues na Secretária do Clube, a partir das 15 horas de 6.ª feira, dia 14 do corrente.

BILHETES DE LIVRE ACESSO DE AUTOMÓVEIS AO PARQUE PRIVATIVO DO CLUBE

Os Srs. associados possuidores de automóveis que desejem adquirir bilhetes de livre acesso ao Parque privativo do Clube, poderão fazê-lo na Secretaria a partir das 15 horas do próximo sábado, dia 15 do corrente.

A DIRECÇÃO

BOLACHAS

Paupério

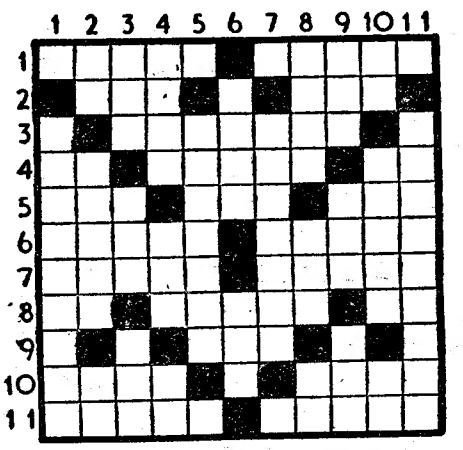
BISCOITOS

A VENDA NAS BOAS CASAS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 56



HORIZONTAIS: 1—Faleça. Nome de mulher. 2—Parte. Rilho. 3—Varandas. 4—Existes. Ter conhecimento. Nota musical. 5—Porém. Em as. Oferecer. 6—Estáveis. Alara. 7—Cesse. Lastimo. 8—Alternativa. Acrescenta. Prefixo de privação. 9—Altar. 10—Classe de tropa. 1700 em romano. 11—Reduzira a farinha. Vaso cilindrico de barro vidrado.

VERTICAIS: 1—Relembram. 2—Artigo definido. Curou. Letra grega. 3—Chefe abissinio. Ente. Estime. 4—Braços de mar. Cólera. Semelhança. 5—Fatigada. 6—Espécie de abelha do Brasil. Eiró. 7—Faça renuncia. 8—Lavrar. Rema para trás. Pedra de moinho. 9—Letra grega (pl.). Uma das doze tribos de Israel. Acrescentei. 10—Porco, Saciada. Aqui. 11—De faraó.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 55

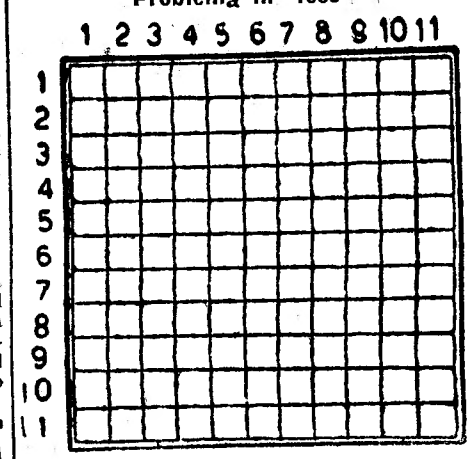
HORIZONTAIS: 1—Recearam. Gó. 2—ANTES. For. 3—Má. Aru. Dorn. 4—Até. MORTE. 5—Dava. Quer. 6—Arguiram. 7—Adore. Aras. 8—Acima. Ato. 9—Lira. Dás. Ar. 10—Ada. Morem. 11—Só. Camarate.

VERTICAIS: 1—Ramada. Alas. 2—Ata. Acido. 3—Cá. Evadira. 4—Ena. Aroma. 5—Atra. Grã. Má. 6—Reu. QUE. Dom. 7—Ás. Mui. Pará. 8—Doera. Ser. 9—Forrara. MÁ. 10—Gori. Mata. 11—Ornes. SORTE.

Provérbio: Antes morte que má sorte.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1005



HORIZONTAIS: 1—Barrote. Apelido de um dos grandes navegadores portugueses antigos. 2—Quinta para exploração agricola em Angola. Mãe de Rómulo e Remo. 3—Artigo definido. Ulmeiro. Graceja. 4—Rilhe. Naturais da Alemanha. 5—Descerrei. Arcadas formadas de dois arcos que se cortam na parte superior, fazendo um angulo agudo. 6—Governa como soberano de um Estado. Mesmo. 7—Medida de verso. Pronome pessoal. 8—Messe. Porém. 9—Apelido. Magnete natural. Doença. 10—Venera. Ave dos brejos. 11—Que tem sabor agradavel. Apenas.

VERTICAIS: 1—Curar. Pegadeiras. 2—Ascendem. Nome de mulher. 3—Batráquio. Serra de Portugal. Rio da Russia. 4—Altar. Completo. 5—Casa de campo. Defender com arames. 6—Meto na mala. Agora. 7—Letra grega. Simbolo quimico do césio. 8—Esqueça. Dominio. 9—Comparecer. Pássaro. Oceano. 10—Relativa ao ar. Divisões de uma casa. 11—Deixasseis de pertencer a. Sono das crianças (fam.).

Solução do problema n.º 1004

HORIZONTAIS: 1—Vês. Luzerna. 2—Elam. Luas. 3—Malar. Negus. 4—Si. Eco. Aso. 5—Riçavas. 6—Au. Civis. Cá. 7—Caneças. 8—Ama. Tio. Ao. 9—Rondó. Silva. 10—Arda. Ivan. 11—Sairias. Osa.

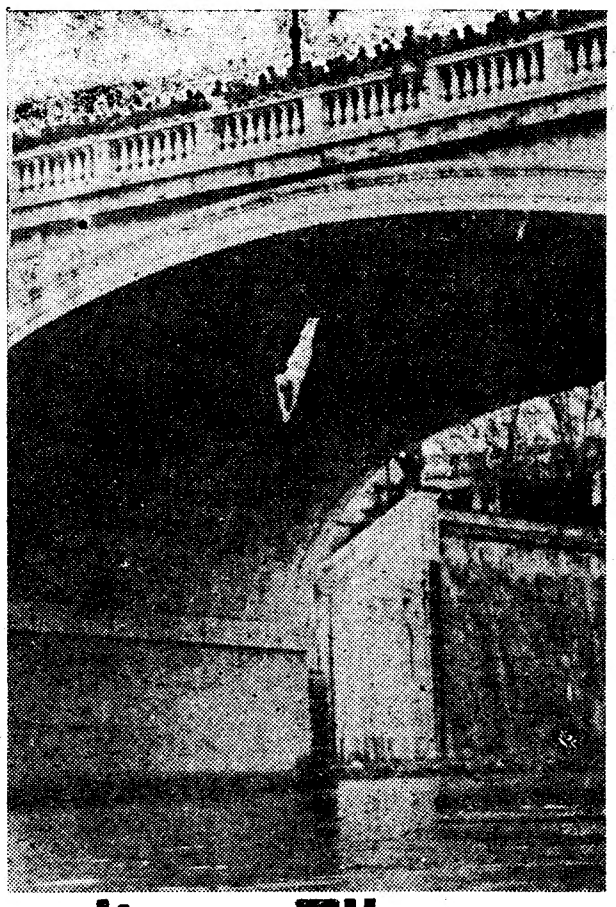
VERTICAIS: 1—Vem. Calaras. 2—Elas. Mora. 3—Salir. Candi. 4—Má. Lça. Dar. 5—Recinto. 6—Ui! Cavei. Rã. 7—Noviços. 8—Ele. Asa. II. 9—Rugas. Salvo. 10—Naus. Ovas. 11—Assolar. Ana.

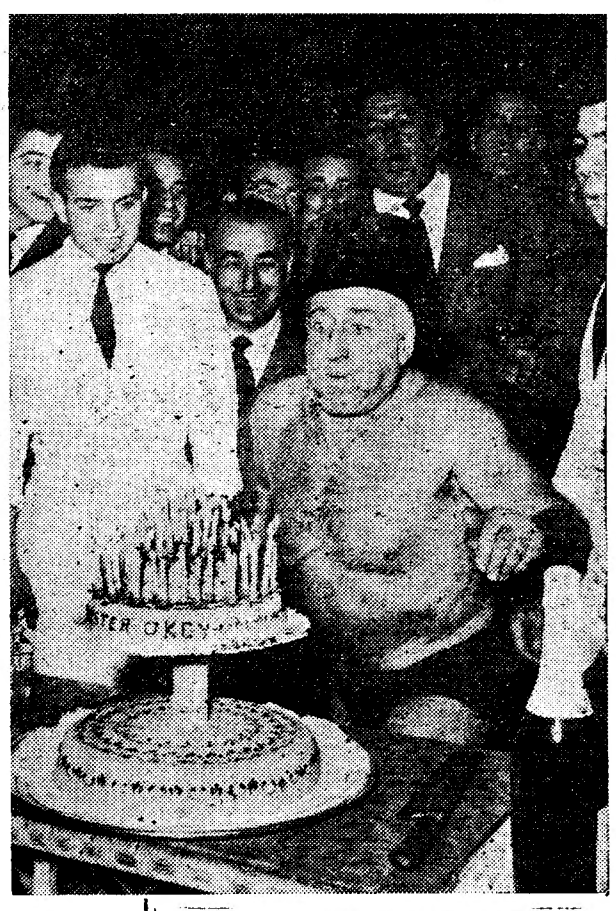
UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO

QUINTÃO é uma Casa Especializada

30 — RUA IVENS





O mês de Dezembro

foi favorável à Lavoura

embora nalgumas regiões haja falta de forragens

Segundo a folha de informação fornecida pelo Serviço de Estatística Agrícola do Instituto Nacional de Estatística, durante o mês de Dezembro registaram-se em todo o País largos períodos de bom tempo, alternados com chuva, pouca, caída principalmente na primeira década; a temperatura foi muito regular, oscilando em torno da normal com variações de pequena amplitude.

Desta maneira, os trabalhos de campo executaram-se em óptimas condições durante a maior parte do mês, podendo considerar-se concluídas as sementeiras outono-invernais.

Dum modo geral, as searas apresentam-se muito homogéneas e com bom aspecto vegetativo. O estado das forragens é muito variável, sendo no entanto mais frequentes os casos em que se apresenta francamente mau, dando origem a dificuldades na alimentação do gado.

Em algumas regiões a apanha da azeitona está praticamente concluída, enquanto que noutras apenas agora se inicia.

Nas regiões do Norte, onde a extracção se faz a temperaturas mais baixas, o azeite é de muito boa qualidade, o que já não sucede no Sul, onde geralmente se regista acidez elevada. O ano é de contra-safra, devendo a produção regular por um terço da obtida o ano passado.

As montanheiras têm decorrido normalmente, calculando-se que a produção dos montados regulará pela do ano anterior.

Foi grande a afluência de gado ás feiras do mês, transaccionando-se gado suíno principalmente.

A mão-de-obra rural encontrou ocupação nos multiplos trabalhos agrícolas da época—sementeiras, plantações, podas, tratamentos fito-sanitários, surribas, etc.—e, em algumas regiões, em trabalhos publicos, pelo que só no fim do mês se registou uma crise muito ligeira no Baixo Alentejo.

O PORTO pelo telefone

Mau tempo

PORTO, 13—Já há dias que se tem sentido nesta cidade os efeitos do mau tempo, com chuva miuda e intensos nevoeiros. Hoje chove abundantemente e nas barras do Douro e Leixões não houve qualquer movimento de barcos, estando neste ultima içado o sinal n.º 1, indicativo de ventos de Sueste.

Furto num estabelecimento comercial

Manuel Carneiro & C.ª, com armazem de mercearia na Rua da Conceição, 40, queixou-se á Policia de que os gatunos, aproveitando a horas de encerramento para almoço, rebentaram a fechadura da porta do estabelecimento e levaram dali 14 contos em dinheiro. E' de estranhar que tal se tivesse dado, pois aquela artéria é bastante concorrida e não se arromba uma fechadura sem dar nas vistas.

Posse duma direcção

No próximo sábado, pelas 22 horas, realiza-se o acto de posse da nova direcção dos Bombeiros Voluntários Portuenses, cerimónia que vai ter certa solenidade.

Um salto no Tibre...

Um cidadão belga, que reside em Roma, de nome Rjk, a quem apelidaram de «Mr. Okay», pela sua constante boa disposição e optimismo anunciou que ia comemorar o seu 56.º aniversário de uma maneira original: saltar da ponte do Tibre para o rio e «se necessário com um guarda-chuva», segundo disse.

Mr. Okay cumpriu o que prometeu—se o pensou, melhor o fez.

Juntou-se, gente, como é natural e um grande grupo de amigos que acompanharam o grande optimista, na sua marcha quase que olimpica pelas ruas de Roma, conforme se vê na imagem em que ao garbo atlético Mr. Okay alia um sorriso de antecipado triunfo.

A outra imagem dá-nos ideia do famoso salto no Tibre. Na ponte, os aplausos vão irromper quando Mr. Okay emergir das águas. Foi a apoteose. Depois, num restaurante o grupo de amigos ofereceu-lhe o tradicional bolo de aniversário com 56 velinhas. Correu o champanhe e o enebriante vinho italiano para se comemorar a dupla proeza de Mr. Okay: saltar para o Tibre com 56 anos de idade. Um exemplo para certa juventude precocemente envelhecida...

A POLUIÇÃO DO AR NA AMÉRICA — (6)

Como se faz em Los Angeles

a defesa do público

contra os gases nocivos das refinarias

por FERNANDO PINTO COELHO

Os vapores da gasolina são hoje o maior grupo de contaminantes gasosos identificados na atmosfera de Los Angeles. Também conhecidos por hidrocarbonetos, esses vapores foram identificados como poluentes pela primeira vez em Los Angeles há cerca de três anos. Hoje sabe-se que, quando exidados com ozono, óxidos de nitrogénio ou oxigénio atómico, reduzem a visibilidade, causam irritação aos olhos e danos ás colheitas.

Quais as principais fontes dos vapores da gasolina? Em resumo, são duas: escapes de automóveis e camiões; e emissões durante a produção, refinação, armazenagem e distribuição comercial da gasolina.

Vejamos o que se está a fazer em Los Angeles para dominar essas fontes.

Para proceder á armazenagem da gasolina, as refinarias foram obrigadas, em 1953, a instalar tectos flutuantes ou sistemas de recuperação de vapores em todos os tanques de 40.000 ou mais galões de capacidade. Foi concedido ás refinarias um período de dois anos para completarem essa instalação. Tal período está prestes a terminar e as instalações estão hoje já quase completas.

Os efeitos da refinação da gasolina

Para defender os efeitos da refinação da gasolina, o Air Pollution Control District, a entidade oficial que em Los Angeles dirige a luta contra a poluição do ar, decretou que as refinarias executassem o seguinte programa de melhoramentos: 1) a instalação de modernos selos mecanicos em todas as bombas para diminuir perdas em escapes; 2) a cobertura de válvulas de escape de pressão para que quaisquer possíveis perdas sejam dirigidas para sistemas de recuperação de vapores, e constante inspecção para manter os sistemas em bom funcionamento; 3) a correcção de perdas das chaminés «blow-down»; 4) a correcção de perdas dos acumuladores; 5) a colocação de comandos em todos os «vacuum jets»; 6) a obtenção de labaredas sem fumo na queima de libertações

(Continua na 13.ª página)

Casa MAX

Lanificios para Homem

Ultimas novidades

Camisaria e Gravataria

Gabardines em NYLON

R. D. Estefania 193

«SEMPRE FIXE»

Nem guerras, nem cataclismos, nem misérias vêm nas páginas de «Sempre Fixe», que é o jornal da alegria e da boa disposição.

Tem **Prisão de Ventre?**

USE

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

A conciliação

franco-alemã

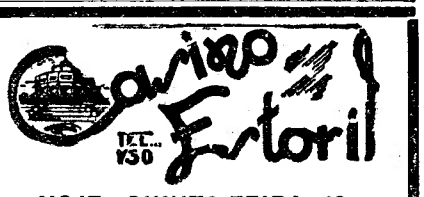
considerada num discurso de Robert Schuman

PARIS, 13 — Um jantar organizado pelas «Novas equipas internacionais», a que assistiram 500 convivas, assinalou os 35 anos de vida parlamentar de Robert Schuman.

Entre as personalidades presentes encontravam-se, nomeadamente, Pierre Schneiter, presidente da Assembleia Nacional, e os antigos presidentes do Conselho, Paul Reynaud, René Mayer e Joseph Laniel.

Robert Schuman foi o ultimo a fazer uso da palavra e lembrou que era um homem «da fronteira».

—Eramos refens e por isso adquirimos esta compreensão dos problemas externos na escola do desgosto e dos sofrimentos. O que constitui para nós sinal reconfortante é o facto de, futuramente, todos os Franceses puderem examinar estes problemas num espírito de conciliação. Nós, Franceses, temos grandes responsabilidades no que se refere á Europa. Levámos aos Alemães o novo evangelho da doutrina europeia. Como poderiam acreditar os Alemães nessa doutrina, se nós tivéssemos deixado de crer? E' preciso que recuperemos nos meses que chegam. Somos os servidores da nossa própria ideia e comprometemo-nos pelo apelo que lançámos».—(F. P.).



HOJE: QUINTA-FEIRA, 13
no **«WONDER-BAR»**

JANTARES * CEIAS * BAILE

com o conjunto musical MARIO SIMOES com Helder Reis e o pianista-solista ANDRADE SANTOS

Consumo mínimo, 40$00 — (Para adultos)

BREVEMENTE
SENSACIONAL ESTREIA

AUTOMOVEL "PACKARD" MODELO 1950

Vende-se, com absoluta garantia da sua quilómetragem (Pouco mais de 40 mil) e do seu impecável bom estado de conservação. Trata Afonso Carvalho: Telef. 20273, das 10 ás 17, ou 29678, Avenida da Liberdade, 54, 3.º, das 21 ás 24.

DE ONTEM PARA HOJE

Viajante incógnito

Passou alguns dias em Portugal o sr. Henry Caillavet, ministro da Marinha do Governo francês, que hoje regressou ao seu país. Veio a título particular, como simples turista, com desejo expressamente formulado—e acatado—de que não desejaria que estes quatro ou cinco dias de férias fossem perturbados por alguém ou alguma coisa que o fizesse descer da tranquilidade do esquecimento á realidade das preocupações. Por certo, passeando entre nós como ignorado turista, aquele membro do Governo francês não formulou de si para si, sobre a nossa vida e usos, ideia menos justa e menos precisa do que se tivesse sido arrastado no turbilhão dos protocolos. Nem assim, por certo, lhe terão faltado oportunidades, de verificar quanto em nós a França é estimada, a sua cultura querida e os seus problemas acompanhados com a ansiedade que só nos prende áquilo que mais estimamos.

Protecção da Natureza

Um decreto do Ministério do Ultramar estabelece os preceitos a que em todas as províncias ultramarinas deve obedecer a protecção á Natureza. Um orgão em cada província orientará a protecção do solo, a conservação e melhoria das espécies vegetais que o revestem e a não destruição desregrada dos animais bravios. Cuidar-se-á também da conservação dos locais e objectos que, pela sua beleza natural, estética e científica, se recomendem. O novo diploma inclui disposições relativas á caça e á pesca, e outras que confirmam o cuidado que a Portugal sempre mereceram a fauna e a flora ultramarinas.

Revoada de «estrelas»

Todos ficaram um pouco desiludidos. A chuva miudinha que ontem á tarde caiu, contribuiu, também, para desanimar a multidão que, no Aeroporto, aguardava uma revoada de «estrelas», críticos e entidades do cinema europeu que passaram em Lisboa a caminho do Uruguai. Iam para mais uma Meca de circunstancia, uma dessas «Mecas» que são os vários festivais de cinema que, todos os anos e á porfia, se realizam em várias partes do Mundo. Desta vez o já conhecido Punta del Este.

A desilusão foi por causa da Silvana Pampanini, a capitosa do cinema italiano, que só passará na segunda-feira. De qualquer forma, vieram muitas outras «estrelas» conhecidas.

E, entre elas, os «esquecidos» e, porventura, duas das mais importantes personalidades do conjunto: Luiz Garcia Barlenga, o jovem e talentoso realizador de «Bemvindo Mr. Marshal», e o conhecido crítico e ensaista espanhol, director do Centro de Estudos Cinematográficos de Madrid e presidente das Associação dos Cine-Clubes de Espanha, Carlos Fernandez Cuenca, que já estivera há meses em Lisboa.

Mais um festival, mais discussões, outras desilusões. Mas, para compensar, a Pampanini chega segunda-feira... Atenção, cinéfilos!

Arquivo Histórico Ultramarino

O erudito director do Arquivo Histórico do Estado da India, professor Panduronga Pissurlencar, que regressa a Goa, depois de ter efectuado na Metrópole importantes investigações, esteve no Arquivo Histórico Ultramarino. a apresentar as suas despedidas.

No gabinete do director daquele estabelecimento, reuniu-se o respectivo pessoal, que prestou singela mas significativa homenagem a Pissurlencar, que ali trabalhou durante alguns meses. O dr. Alberto Iria dirigiu algumas palavras de muito apreço ao homenageado, que agradeceu num breve improviso.

O petróleo em Angola

Depois de reparada a avaria que se registou, há cerca de três meses, no equipamento para a sondagem de petróleo, em Angola, entraram na nova fase os trabalhos encetados, na zona de Benfica, a 30 quilómetros de Luanda. Os trabalhos, inaugurados na presença do governador-geral, consistem agora na execução de um furo que poderá ir até 5 mil metros de profundidade e com o qual se espera alcançar o ouro negro em condições de uma exploração eficiente.

Jornal pequeno

Concluiram-se em Lisboa os trabalhos da comissão internacional de Radio Transmitions Control Panel, que superintende no controle das radiocomunicações militares. ✱ As primeiras lampreias do ano: foram pescadas no Rio Lima e vendidas a 40 escudos cada. ✱ Mortos do transito: na estação de Alcantara, pelo comboio, um homem de 24 anos (Arlindo da Conceição); no hospital, uma mulher de 39 anos (D. Camila Rosa Alão), passageira de um automóvel apanhado por uma camioneta em Bucelas. ✱ Em Santa Comba Dão, uma camioneta com cascos de vinho precipitou-se por uma ribanceira. O vinho perdeu-se, mas salvou-se a vida dos três homens que seguiam no carro, dos quais só um sofreu alguns ferimentos.

CONDENADO A 8 ANOS

saíu logo em liberdade

METZ, 13. — Ernest, antigo burgomestre de Estrasburgo, quando da ocupação alemã, foi condenado a 8 anos de trabalhos forçados.

Como o condenado já cumpriu 9 anos de prisão preventiva, enquanto se esclarecia definitivamente a sua nacionalidade, foi restituido á liberdade, seguindo para a Alemanha. — (F. P.).

Crianças de 3 anos trabalham

em várias indústrias na União Indiana

NOVA DELHI, 13.—Os indianos ficaram espantados ao lerem recentemente nos seus jornasi que garotos e garotas de três anos de idade tinham sido encontrados a trabalhar em algumas fábricas no sul da India.

Esses pequenos encontram-se entre as milhares de crianças empregadas em pequenas fábricas da India, produzindo fósforos, nozes de anacardo, cigarros e carpetes, de acordo com um recente relatório do Ministério do Trabalho.

Quase todos eles trabalham em más condições, em casas mal iluminadas e com falta de higiene, e alguns deles ganham tão pouco como 2 dinheiros por dia.

O relatório governamental após um rápido estudo do trabalho infantil na India, revelou mais os seguintes factos inquietadores:

Na agricultura, a principal ocupação de 80 % dos indianos, aproximadamente 7 milhões de crianças estão a trabalhar auxiliando seus pais e parentes. Milhares mais são empregados nas cidades como criados, boletineiros e paquetes.

Jovens de ambos os sexos são empregados como pedintes profissionais.

Possivelmente os mais jovens operários do Mundo foram encontrados por membros de uma comissão investigadora do trabalho em algumas fábricas de cigarros indianas de Madrasta. Viram alguns garotos e garotas de três anos de idade com cestos á sua frente, escolhendo folhas de bidi (tabaco indiano).

A comissão comunicou que o emprego de crianças entre as idades de três e cinco anos não era invulgar. Rapazes e reparigas entre os cinco e os oito anos de idade são frequentemente empregados, enquanto que jovens dos oito aos 14 anos são comumente contratados mesmo pelas fábricas maiores.

Um outro estudo recente revelou que o trabalho infantil prevalece principalmente nas partes económicamente mais atrasadas—no Sul da India, nos Estados de Bengala Oicdental, Uttar Pradesh e Vindhya Pradesh.

Em 1952 empregaram-se 74.000 crianças nas plantações de chá de Bengala Ocidental. No Estado de Travancore-Cochin, no Sul da India, foram empregadas 23.600 crianças pelas fábricas de noz de anascado, e de «bidi», no mesmo ano. Apesar da legislação protectora, que desde 1948 proibe o emprego de crianças com menos de 14 anos, continua-se a empregar crianças com menos dessa idade. As autoridades do trabalho culpam a falta de pessoal de fiscalização adequado e a falta de cooperação do publico pela elevada proporção actual de crianças operárias em certas industrias da India.—(Reuter).

Um processo ortopédico

adoptado na Austria foi hoje apresentado em Lisboa

Com a presença do sr. ministro da Austria e do delegado comercial deste país, proferiu esta tarde uma conferência no salão de festas do Chave de Ouro o sr. Félix Cortazzi, técnico da prótese para amputados, pois trata-se de uma prótese especial da perna com articulação fisiológica do joelho e encaixe aderente. Assistiu á conferência o sr. dr. Alvaro de Carvalho Andrêa, presidente da Comissão de Auxilio aos Inválidos, e foram apresentadas pessoas que já utilizam a nova perna artificial com joelho fisiológico, como também filmes sobre esta invenção austriaca.

Uma explosão nas Flores

HORTA, 13—Atendendo a um apelo da Rádio-Navegação, o vapor inglês «Salamanca» desviou o rumo e aportou a Santa Sruz, nas Flores, a fim de embarcar e conduzir para esta cidade um ferido em estado grave.

Trata-se de uma das vítimas de uma violenta explosão ocorrida nas obras de construção da estrada da Fajãzinha, de que resultou um morto e quatro feridos.—(ANI).

Tavares da Silva

novo seleccionador nacional de futebol

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol acaba de resolver o problema dos seleccionadores nacionais para a campanha internacional de 1955, a qual envolve vários desafios de importancia e responsabilidade. A equipa A, por exemplo, tem de jogar ainda este ano com a Inglaterra e a Escócia (talvez com mais países), duas nações que são potencias futebolisticas de primeiro plano. Quanto ao «team» nacional de juniores terá de comparecer, como é desejo unanime, no torneio internacional da F. I F. A.

Até aqui, as funções de seleccionador e preparador estiveram confiadas ao Conselho Técnico da F. P. F. A direcção, porém, indo ao encontro do que se considera uma necessidade imperiosa, pois o tempo passa depressa, deliberou designar os seleccionadores.

Para efeito das equipas A e B, a escolha recaiu no nosso prezado camarada dr. Tavares da Silva, técnico de reconhecida competencia, com uma obra que não pode ser ignorada. Antigo árbitro internacional, e jornalista especializado em assuntos de futebol, o dr. Tavares da Silva já exerceu por três vezes as funções de seleccionador. Uma, como membro de um Comité de Selecção; as outras, como seleccionador-unico Foi nesta ultima qualidade que seleccionou a equipa que pela primeira vez venceu oficialmente a Espanha, conquistando ainda outros apreciáveis triunfos, como, por exemplo, o registado em Dublin, na Irlanda. Nesse desafio o «team» de Portugal conquistou, excepTuando o caso dos Jogos Olimpicos, o seu primeiro triunfo fora. Foi, todavia, esclareça-se, a primeira vitória obtida no campo do adversário.

Como orientador técnico do Belenenses, da Associação Académica, do Lusitano de Evora e do Sporting, o nosso camarada tem evidenciado profundos conhecimentos do jogo e uma dedicação pela sua tarefa que claramente define o interesse que o futebol lhe merece. Recorde-se que, no Sporting, o dr. Tavares da Silva levou a equipa, após dois desaires contra clubes argentinos, a conquistar pela quarta vez consecutiva e sétima em oitava, o título nacional, e que presentemente o onze dos «leões» se encontra apenas a um ponto do Benfica, portanto em condições de ganhar novamente a prova máxima do futebol lusitano.

O nosso jornal regozija-se pela escolha do dr. Tavares da Silva para seleccionador nacional, reconhecendo que a atitude da Federação Portuguesa de Futebol representa para ele um triunfo pessoal que muito nos apraz registar.

A direcção da F. P. F. também nomeou seleccionador nacional de juniores o jornalista Trabucho Alexandre, que na direcção do nosso colega «Mundo Desportivo» tem patenteado bastos conhecimentos do jogo e dos seus problemas, interessando-se esta época particularmente pelo movimento dos jogadores juniores.

Mendès-France C

à sua iniciativa que sirva para o deb dos problemas

(Continuação da 1.ª página)

mente estudados, bem como a questão das relações Oeste-Leste.

Em Bruxelas, é provável que se anuncie hoje a ratificação dos acordos de Paris. Conta-se de antemão com uma votação quase unanime.—(F. P.).

Declarações de Mendès-France

ROMA, 13.—«A Itália e a França, pela comunidade dos seus problemas, pela sua perspectiva comum de futuro, a dedicação á paz, estão destinadas a trabalhar juntas nos dominios económico e politico»—declarou Mendès-France aos jornalistas, prosseguindo: «Não há outros países com tão poucas divergências e tantos interesses comuns».

O chefe do Governo francês, que falava a cerca de duzentos representantes da Imprensa internacional, reunidos no palácio Farnese, começou por dizer que a decisão do Santo Padre de receber o presidente do Conselho da França, apesar da fadiga suplementar que a audiência implicou, sensibilizou muito o povo francês. Fez votos pelas melhoras da saude do Santo Padre, salientando a clareza das suas ideias a respeito de todos os problemas em que se concentram as atenções do Mundo e, nomeadamente, os problemas franceses. Lembrou a estima pela França manifestada por Pio XII e acrescentou que, na visita que fez ao Vaticano, as causas de comoção foram tantas que não poderia dizer a que mais o impressionou.

Referindo-se ao problema das relações Leste-Oeste, o chefe do Governo francês disse que todos os instantes são propicios ao entabolamento de con-

A visita a Lisboa

do almirante da «Home Fleet»

A Estado-Maior Naval em ligação com a adido naval britanico, está a elaborar o programa da estadia em Lisboa do almirante sir Michael Denny, comandante-chefe da «Home Fleet» e da zona estratégica aliada do Atlantico Oriental (N. A. T. O.), que chega ao Tejo no próximo dia 28, conforme noticiámos, a bordo do «Tyne», para uma visita de seis dias ao nosso País e para contactos com as nossas autoridades navais dentro do quadro da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

Como, ao partir de Lisboa no dia 2 de Fevereiro, o almirante sir Michael Denny começa imediatamente a dirigir manobras da sua esquadra, passará nesse dia de manhã para bordo do lança-minas rápido «Apollo», que entrará no nosso porto de madrugada expressamente para receber o comandante-chefe. O «Apollo» e o «Tyne» largarão do Tejo pelas 10 horas desse dia, para se reunirem á «Home Fleet», no alto mar, em viagem para Gibraltar.

A comitiva que acompanha o almirante Denny a Lisboa é constituida pelos seguintes oficiais: contra-almirante Smith, chefe do estado-maior; capitães-de-mar-e-guerra Taylor, chefe dos serviços de secretaria; e McEwen, comandante do «Tyne» e três ajudantes.

Prof. dr. Paulo Cunha

ABRANTES, 13. *(Pelo telefone)*.—Encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa, hospedado no Hotel do Turismo, o sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros que aqui vem guardar alguns dias de repouso.

HIPOTECAS

Fazemos s/ prédios em 24 horas e s/ automóveis em 2 horas

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 — Telef. 21391

Life en Español

começa o numero 1 do ano 1955 por um artigo intitulado «Orações por um Grande Pontifice», com uma fotogravura em cores de Pio XII. Dez páginas com reproduções em cores de célebres quadros do grande mestre flamengo Pedro Breughel, dão a esta edição um valor inestimável.

Uma selecção da obra «As Aventuras do Robinson Suiço», enriquecida por numerosos desenhos originais, fará as delicias das crianças.

Preço apenas Esc. 7$00

Distribuidor: *Alvaro Gonçalves Pereira*

Restauradores, 13-1.º — Lisboa

ntinua fiel

para uma conferência
ate geral
entre o Leste e o Oeste

versações desde que todos se compenetrem do seu valor. E acrescentou:

—Se propus da tribuna das Nações Unidas, o mês de Maio para a reunião de uma conferência quadripartida, foi porque se torna indispensável que os países da Europa ocidental continuem até lá os trabalhos de ratificação. O confronto com Leste só poderá fazer-se depois das ratificações. Toda a conferência que se reunisse antes, ameaçaria ter mais inconvenientes do que vantagens.

Na opinião de Mendès-France, neste caso, os países partidários dos acordos de Paris e os adversários só orientariam a negociação em função daqueles acordos, o que a falsearia por completo. Pensa, no entanto, o primeiro-ministro francês que a negociação deverá começar o mais rápidamente possível depois da ratificação. Precisa, porém, de ser preparada por um trabalho discreto e silencioso. Além disso, as potências ocidentais devem apresentar-se nessa conferência completamente unidas sem que possa existir qualquer possibilidade de serem dissociadas.—(F. P.).

O Governo italiano parece ter aderido ao ponto de vista francês

BONN, 13—O presidente do Conselho francês conseguiu a aceitação, pelo Governo italiano, do seu plano de consórcio dos armamentos, que deve sobretudo fiscalizar o rearmamento alemão. Chegará, portanto, a Baden-Baden, com maior reforço de prestígio, segundo a conclusão dos primeiros comentários da Imprensa da Alemanha ocidental ás conversações de Roma.

O «General Anzeiger» escreve: «Esse acordo não diminui as reservas que do lado alemão há direito a fazer quanto ao projecto cujo fim unico é fiscalizar a industria alemã... O chanceler Adenauer já fez muito para facilitar a ratificação dos acordos de Paris. Acha-se agora sob nova e forte pressão no que toca a agência dos armamentos. O seu interlocutor francês não deixará de lhe dar a entender que a recusa do seu projecto impediria provávelmente a ratificação dos acordos de Paris pelo Conselho da Republica. Já se usou o mesmo sistema quanto ao Sarre. Talvez o chanceler observe agora que é igualmente obrigado a ter a sua opinião publica em consideração e não pode ferir indefinidamente as susceptibilidades do seu povo e do seu Parlamento».—(F. P.).

De Roma para a Alemanha

ROMA, 13—O Presidente do Conselho francês partiu de Roma, ás 13,10, de comboio, para Baden-Baden.—(F. P.).

O administrador-geral da Companhia falando aos jornais

No domingo entra em vigor

a nova lista telefónica
já com as centrais automáticas
de Sacavém, Pedrouços e Algés
em pleno funcionamento

Amanhã, á tarde, o sr. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, visitará as novas centrais automáticas da rede da Companhia dos Telefones, de Sacavém, Pedrouços e Algés, em edifícios construídos propositadamente, a primeira e a segunda sobre projectos do arquitecto Castro Freire, e a terceira projectada pelo seu colega João Simões.

A de Algés custou 1.000 contos, tendo capacidade para 5.000 linhas, e fica a funcionar já, a partir da noite de sábado para domingo, com 1.600 assinantes, tendo a sua aparelhagem importado em 5.000 contos. A de Sacavem custou 830 contos, tem capacidade para 3.000 linhas, tendo já 800 assinantes e aparelhagem que importou em 3.600 contos. E a de Pedrouços custou 1.200 contos, tem capacidade para 4.000 linhas, ficando a funcionar já com 1.600 assinantes, em aparelhagem que importou em 5.000 contos.

O primeiro passo para a automatização completa dos telefones dos arredores

Para dar a conhecer ao publico o significado e a importancia da entrada ao serviço destas três novas centrais automáticas, o sr. Reginald Thorp, administrador-geral da Companhia dos Telefones, convocou os representantes da Imprensa para uma reunião, á qual assistiu, também, o sr. eng. Armando Ferreira, secretário-geral da Companhia.

O sr. Thorp começou por agradecer a presença dos jornalistas, dizendo que a inauguração das referidas centrais modificará todo o esquema da numeração dos arredores de Lisboa, conforme se pode ver pela nova lista, que entra em vigor no domingo:

—E' o primeiro passo—disse—para a automatização completa dos telefones dos arredores de Lisboa, onde não havia nenhum automático. Depois de Algés e Sacavem, serão gradualmente automatizadas as outras.

Explicou que, no serviço automático, tem de haver o mesmo numero de algarismos para todos; e o desenvolvimento da rede foi tão grande que foi necessário dar a cada telefone automático seis algarismo. Daqui resulta que a própria localidade cujo nome, no serviço manual era indicado, tem de ser agora representada por algarismo que, junto aos dos telefones, perfaçam seis.

Depois de dizer que «não se deve fazer qualquer chamada telefónica, sem primeiro consultar a lista 76, já distribuída», forneceu as seguintes informações:

Hoje, o publico já se compenetrou do valor do serviço e, com insistência, procura recuperar o seu atraso nas estatísticas telefónicas. Apesar de a companhia ter instalado, em média, nos ultimos anos, 10 mil telefones por ano, o afluxo de pedidos continua no mesmo ritmo. O que tem sido o aumento telefónico pode ver-se, comparando os 15.448 assinantes de Lisboa em 1930, com os 28.508 de 1940 e com os 85.500 do final de 1954. E, melhor ainda, o numero total de telefones em 1930 em Lisboa e Porto, de 28.963, que em 31 de Dezembro de 1954 atingiu a extraordinária cifra de 152.000.

O desenvolvimento extraordinário das redes da companhia, e o rápido caminhar para a automatização das redes do País, obrigam a várias operações de caracter técnico que se manifestam, em primeiro lugar nas alterações de numeros dos assinantes.

Foram exactamente a grande expansão da Companhia e o grande numero de novos assinantes que obrigaram,, o ano passado, a substituição de numeros com cinco algarismos por outros de seis nas áreas servidas pelas centrais do Campo Pequeno, da Estrela e de Benfica.

A lista 76 contem, não só estas alterações, já realizadas, bem como outras a efectuar no dia 16, e ainda um novo sistema de numeração para os telefones dos arredores de Lisboa (Rede das Troncas).

A partir do próximo domingo, todos os telefones ligados ás estações da rede das Troncas deixam de ter o nome da terra onde a encontra a sua central telefónica e passam a ter um prefixo numérico, composto de 2 ou 3 algarismos, começando por zero, á esquerda do numero do telefone. A razão que forçou a companhia a fazer esta substituição foi a mesma que, há já uns 20 e tal anos, fez desaparecer na lista telefónica, as palavras Norte, Central, Belém, etc., que antecediam os numeros dos telefones da área urbana de Lisboa; a

(Continua na 13.ª página)

O neto do generalíssimo Franco, recentemente baptizado em Madrid com grande solenidade, fotografado ao colo de sua mãe, D. Maria del Pilar, junto do pai, marquês de Villaverde, e das irmãs

O numero de Dezembro de
TOWN & COUNTRY
acabado de chegar, publica um artigo e fotografias acerca da praia de Nazaré. Ricos modelos de vestidos e casacos de peles induzirão as senhoras elegantes a comprar este numero extraordinário.
Os automobilistas apreciação as linhas dos carros de 1955.
Preço Esc. 30$00
Distribuidor: ALVARO G. PEREIRA
Restauradores, 13-1.º — Lisboa

Julgamento
de uma questão
que interessa
à população de Belas

BUCELAS, 13 — (Pelo telefone) — A pacata população desta vila está a viver horas de grande expectativa com um acontecimento judicial que vai ter agora o seu epílogo. O pleito arrasta-se desde 1948 e tem aspectos do maior interesse.

Em 18 de Maio de 1946, faleceu, na residência em Lisboa, o Francês Paul Michel Versehoore, grande proprietário em Portugal, nomeadamente no Norte. Possuia também a Quinta dos Meios, que ocupa uma vasta área em Bucelas, muito conhecida pelos veraneantes, os quais, na época própria, passavam ali o dia. O falecido era uma pessoa muito estimada pelo povo bucelense, ao qual facilitou sempre o acesso á sua propriedade para passeios e para a utilização de uma fonte de água férrea, considerada medicinal. A morte do sr. Paul Michel provocou um conflito entre os herdeiros deste—a viuva e a filha, e a Camara Municipal de Loures e a Junta de Bucelas. O litígio anda á volta da fonte de água férrea e dos dois caminhos que da povoação de Bucelas conduzem á propriedade—um, do extremo Nordeste da vila, e o outro do extremo Sul—que vão confluir na fonte de água férrea, onde muita gente ia beber. Era publico o seu acesso em vida do sr. Paul Michel e foi sempre publico o local em questão.

As herdeiras, após o falecimento do marido e pai, vedaram ao publico a passagem do lado Sul e mandaram colocar portões no caminho. Umas vezes estavam abertos, outras, fechados. Com esta proibição nasceu o conflito. A questão foi levada para o tribunal, cabendo a ácção á 1.ª Vara Civel da Boa Hora. Estudado demoradamente o complicado assunto, o juiz respectivo concedeu provisóriamente a restituição da posse desse caminho aos herdeiros, que intentaram a acção contra a Junta de Freguesia de Bucelas, de que é presidente o sr. António Martins; contra o regedor, sr. João da Silva dos Santos Junior, e contra a Camara Municipal de Loures.

Segundo consta do volumoso processo, a questão assumiu proporções nessa altura, em face da proibição, com a qual as entidades oficiais locais nunca concordaram, defendendo sempre o principio de que o caminho era publico. Os portões foram colocados em 1948. Em 4 de Maio de 1951, houve a inauguração do mercado de Bucelas. Seguiu-se uma sessão solene na Junta de Freguesia de Bucelas, a que assistiu o vice-presidente da Camara Municipal de Loures, sr. José Maria Gomes. Finda a cerimónia, o povo dirigiu-se ao local dos portões, tirando as cancelas abrindo assim o caminho do Sul para a fonte.

A acção definitiva do caso é sobre a inibição do uso da fonte e a proibição do caminho do lado Sul e ainda um outro caminho que através dos terrenos da Casa Cadaval liga as duas freguesias de Bucelas a Fanhões. A Camara Municipal de Loures e a Junta de Freguesia de Bucelas afirmam peremtóriamente no processo que o caminho Sul e a fonte são publicos; por sua vez, as herdeiras pretendem manter o seu critério de que uma coisa e outra lhes pertence legítimamente.

Posta a questão neste pé, e concluido o processo para julgamento do pleito, o presidente da 1.ª Vara Cível marcou o dia de hoje, ás 14 e 30, para início da discussão da célebre causa. O tribunal colectivo entendeu, no entanto, que a primeira audiência deveria realizar-se ao ar livre e no próprio local, percorrendo-o todo, ouvindo as testemunhas das duas partes em litígio—em numero de 40—no sentido de formar uma opinião sobre o caso. As restantes sessões de julgamento realizar-se-ão na Boa Hora.

Eram 14 e 45, quando chegaram de automóvel os srs. drs. corregedor Jaime Sausa Marques, e juizes-assessores Mouga Dodrigues e Acácio de Carvalho, que constituem o tribunal colectivo. Escrivão o sr. dr. Licínio Sauto.

Como, porém, estivesse muito tempo, o tribunal decidiu adiar a diligência para o dia 31 de Março.

As herdeiras são representadas pelo sr. dr. José Gomes Mota; a Camara Municipal de Loures, tem como seu patrono o sr. dr. José Manuel da Silva Ramos, consultor jurídico do Município de Lisboa; e a Junta de Freguesia de Bucelas tem como seu patrono o sr. dr. Heliodoro Caldeira. As três juntaram ao processo Cartas do Estado Maior para demonstrar a existência dos caminhos como publicos.

A India e o Paquistão
procuram regular o seu diferendo

NOVA DELHI, 13.—Os primeiros-ministros da India e do Paquistão reunir-se-ão em meados de Março para solucionar disputas pendentes—foi aqui declarado oficialmente hoje.

Um informador oficial disse que ainda não tinham sido marcados a data e local da reunião entre o pandita Nehru, da India, e Mohammed Ali, do Paquistão, embora alguns jornais indianos tenham afirmado que a data provável seria 17 de Março.—(R.).

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

VIDA literária

DE VEZ EM QUANDO

UM HOMEM

por JOÃO PATRÍCIO

Milhões de homens vivem e morrem, na sequência infindável dos séculos, mas poucos são os que ficam no coração dos contemporâneos e projectam o seu espírito ao longo da sucessão das gerações.

O Homem perfeito (humanamente perfeito, pois a suma Perfeição é privilégio exclusivo de Deus), ao ponto de vista intelectual e moral, que consegue, durante a vida, equilibrar, harmoniosamente, os dons excepcionais da Inteligência com as mais puras e superiores virtudes éticas, raramente se encontra entre o comum dos mortais.

Por isso Diógenes, simbòlicamente, em vão o procurava, no seu tempo.

*

Foi recentemente homenageado um Homem desses, em Portugal. E Diógenes teria, de certo, aproximado dele, alumiando-o, a sua figurativa lanterna....

Gerações seguidas de engenheiros, que desse Homem receberam, no decorrer de 40 anos, as luzes esclarecedoras do Espírito, e os mais nobres e constantes exemplos de integridade moral,—acabam de tributar-lhe, num significativo e dignificante, gesto, o preito sincero da sua admiração e respeito.

Não resistimos á tentação de referir aqui, e neste momento, um comentário e uma atitude desse Homem invulgar, que tem vivido há 4 décadas, em plena Lisboa, como um anacoreta, voluntàriamente afastado de todas as vaidades do Mundo, votado exclusivamente ao sacerdócio do ensino e a um inveterado e elevado amor da Ciência.

«Era igualmente amigo dos dois —dizia-nos há anos—. Mas devo ao Camacho um favor que o não fiquei já a dever ao Sidónio». E explicava: «O Camacho nunca me convidou para Ministro, embora o desejasse fazer».

Noutra ocasião, contou-nos que, havendo sido solicitado para desempenhar um lugar de elevados proventos, declinara o convite por — acrescentou — uma das escolas onde regia cadeira preparar alunos destinados a tal lugar, e ele não querer ser na vida concorrente dos interesses materiais dos seus antigos discípulos.

Mais exemplos, denunciantes de uma inata, natural modéstia, e de uma têmpera de carácter, verdadeiramente espartana, se poderiam ainda citar do professor Mira Fernandes, há pouco jubilado.

Homens assim enobrecem a espécie Humana.

O PRETO NO BRANCO

Um grande povo

de **RAMADA CURTO**

Eu não acredito nas chamadas «raças». Esta ideia sugerida por um escritor francês Gobineau e outro inglês Chamberlain, deu o racismo—que foi alemão desde o filósofo Eichte, ao historiador Treitscke, até ao tremendo Hitler e a esse moreno e pequenino Goebels, que verdade seja, foram ambos copiar á tragédia grega os seus fins merecidos e terriveis. E' claro que falo de raças puras, sem mescla. Agora que há povos com caracteres especificos e diferenciados, absolutamente diversos uns dos outros, isso é um facto de evidencia. Um espanhol ou um italiano não se parecem nada com um inglês ou com um alemão.

Mas para mim todos os povos têm qualidades e defeitos.

Não nego a minha admiração a umas e, como sou por natureza—ou tento ser—tolerante e compreensivo, não sou hiper-critico para os outros—os defeitos.

«Perdoai-nos Senhor» é uma grande frase que se pode aplicar a tudo. Aplicando-a, prefiro ser apodado de laxista na apreciação dos homens e dos factos, do que de intolerante e truculento. Por causa do «racismo» os judeus são perseguidos. Ora eu tenho conhecido muito mais agiotas cristãos do que semitas.

Bastará pensar que Joshua-bar-Josefa, o doce Cristo, era judeu e os donos de casas de penhores afreguezadas não se me consta que vão á sinagoga.

O Malaquias porém nesta coisa de apreciação dos povos é, como em tudo, um apaixonado. A sua paixão são os anglo-saxões, especialmente os Ingleses, que são europeus.

Não pode, rácicamente e idiológicamente, com os Eslavos. Temos tido discussões. Eu, é claro, também estou de certo modo com os Ingleses. Os Ingleses são «our oldestalie» os nossos mais velhos aliados. Pode-se dizer mesmo também até certo ponto, que são nossos herdeiros. O nosso convivio histórico com a Inglaterra vem desde os Cruzados que nos ajudaram a conquistar Lisboa, até á actualidade, onde, sem ir mais longe, são os Ingleses que nos asseguram as comunicações de viação urbana rodoviária e telefónicas. Não será um favor que nos fazem, mas é indubitávelmente uma vantagem publica.

Independentemente porém destes aspectos interessados, temos a Guerra Peninsular, a batalha do Buçaco e outros feitos comuns.

No século passado, Ingleses e Portugueses em crises nossas deram-se as mãos amigas. E indo mais alto e mais fundo reconheço que os Ingleses são um grande Povo.

Outro dia para apreciar melhor as razões da admiração incondicional do Malaquias, submeti-o a um pequeno interrogatório, que começou assim:

—E' pela história gloriosa «daquelas ilhas» que tu te entusiasmas? E' pela história militar e guerreira: Crecy, Poitiers, Azincourt, Aboukir, Trafalgar, Waterloo? Ou, de há dias: Al-Alamein e a batalha de Inglaterra?

—Sim. Um pouco por isso. Repara tu que ela derrotou o Corso genial, o Guilherme II dos bigodes, e, por ultimo, o novo Atila, o Hitler!

—Bem sei, ela e os outros. Já vejo que tens a admiração guerreira!—respondi eu. E daqui por diante segue, descarnado de comentários, o diálogo entre mim e o Malaquias, como no teatro.

—Eu.—Um pouco, por isso, dizes tu? Venha o resto. Porque mais?

—Malaquias—Formou essa gente loira das ilhas o maior império do Mun-

(Continua na 13.ª página)

Contrastes

por VEIGA CINZA

Dogma—o que se aceita sem discutir.
Tirania—o que se discute sem aceitar.

Aparição—um assombro.
Aparecimento—uma surpresa.

Infinito—um oito deitado.
Finito—um zero em pé.

Investigação científica—a «recherche» que causa uma vítima.
Investigação criminal—a «recherche» por causa de uma vítima.

Dança—a poesia das pernas.
Boxe—a prosa dos braços.

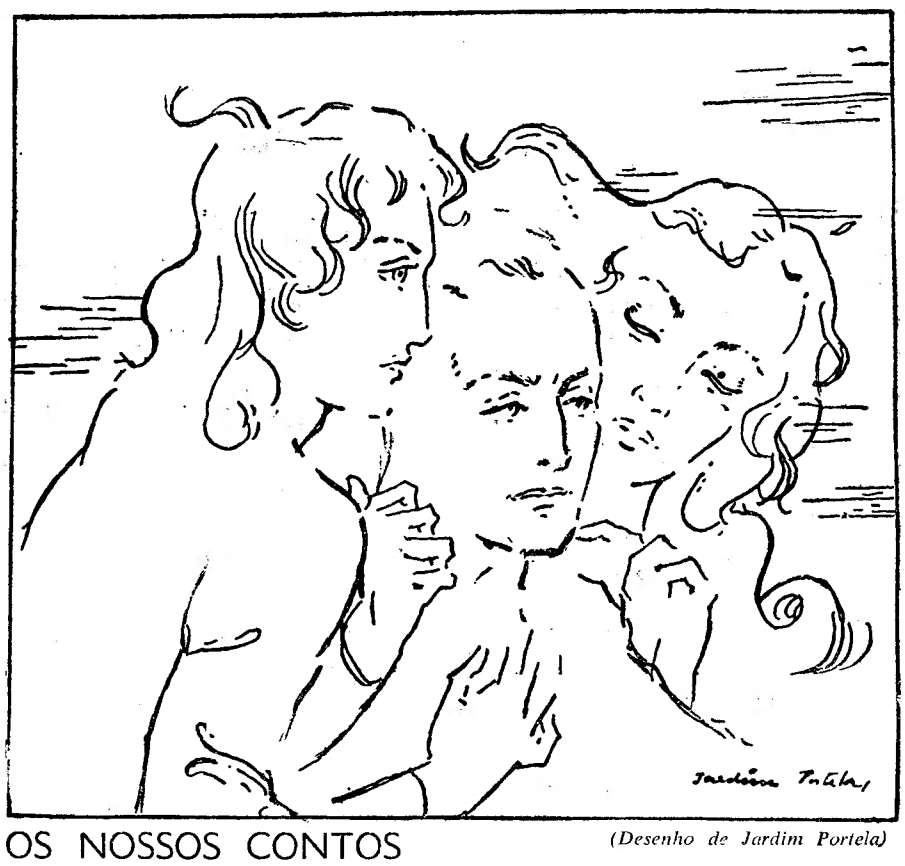
Misantropo—o que foge do homem.
Misógino—o que foge da mulher.

Superstição—a lógica do instinto.
Lucidez—o instinto da lógica.

Simular—aparentar o que não se sente, falando.
Dissimular—ocultar o que se sente, sorrindo.

Inveja—amargura estática de ressentimento
Emulação—alegria dinamica de superação.

Religião—culto do homem pelo Criador.
Moral—respeito do homem pela criatura.



(Desenho de Jardim Portela)

OS NOSSOS CONTOS

Aquele que mentiu

por CARMEN DE FIGUEIREDO

A si própria, ela dizia que o amava... Amava-o com a carne e com o espírito... Exacto. Pois não era amá-lo com a carne sentir aqueles frémitos esquisitos em toda a pele, logo que o via? E não era amá-lo também com o espírito, o desfalecer de emoção, quando o ouvia recontar velhas histórias do seu passado? As mãos dele... A voz dele... Os meses, eram grãos de areia a esfarelarem-se. E ela amava-o, acreditando no amor dele, esse amor de que ele parecia ser avaro, dando-lho aos poucos, como remédio que é preciso ministrar por meio de um conta-gotas. .

... ...

...Raquel conhecera-o numa trepidante festa do Casino. Mal os seus dedos tocaram o pulso de Sérgio, percorreu-a uma espécie de quebranto, Como se aspirasse éter.

Dansaram muito, conversaram, sorriram. Raquel sentia-se impressionada. Sérgio, ao contrário, com essa eloquência vulgar dos homens mundanos, aparentava calma absoluta.

Viajara, conhecia mundo e mulheres. E mais mundo e mulheres desejava conhecer, que ele ambicionara sempre colher beijos em todas as bocas, afagar todas as curvas femininas, dessas pletóricas de seiva, espirrantes de vida, que são

(Continua na 13.ª página)

PENSAMENTOS

Constroi a tua choupana no vale, nunca no cume da montanha.

HEINE

No amor, como em muitas coisas, as mulheres são mais fortes do que os homens.

J. ROUX

A vida é uma flor de que o amor é o mel.

VITOR HUGO

EDITORES **ATICA** LIVREIROS

APRESENTA O 4.º VOL. DA SUA

«COLECÇÃO JURÍDICA PORTUGUESA»

«Princípios de Direito Marítimo»

PELO DR. AZEVEDO MATOS

Inscreva-se para receber as subsequentes obras desta colecção e ser-lhe-á concedido o desconto de assinante

RUA DAS CHAGAS, 25 —— LISBOA —— TELEF. 20642

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ROMANCE

«VIAGENS NA MINHA TERRA»
de Garret, prefácio de Aquilino Ribeiro

Com a celebração do centenário de Garrett, vão aparecendo as edições das suas obras. Relemos outro dia «O Arco de Santana», numa edição maneirinha da «Minerva» e hoje temos sobre a banca, confusa como uma babilónia de tantos livros, esse fresco e perfumado ramo de rosas de toucar, entrelaçadas de madre-silva, que são as «Viagens na minha terra», com prefácio de mestre Aquilino Ribeiro, quarenta e seis páginas de letra miudinha e densa, onde o romancista, ora borboleteia pela existência de Garrett, mais ao jeito de crónica, que seguindo-a cronológicamente no que a história ou as reminiscências apuraram, ora traz a terreiro, a existência de Gomes de Amorim, o biografo do «divino», fornecendo á publicidade, alguns inéditos da sua pasta de autografos, que deve ter sido herdada por um vulto politico, muito conhecido, que ocupou lugares ministeriais tanto na Monarquia como na Republica, e que, ainda bem, foi parar ás suas mãos pujantes e vigorosas em amassar o barro das letras, enformá-lo, e modelá-lo depois, dando-lhe, por ultimo, se não uma alma, um caracter—em qualquer dos casos, o que seja de artisticamente especifico.

Que longo periodo! Aquilino Ribeiro, no prefácio, dá-nos uma série de notas a esmo, coloridas de boa prosa, e, a certa altura, levanta o estadulho contra os «literas», abreviatura de literato, ou então, designação pejorativa dos que melhor ou pior escrevem as suas regras em páginas da crítica e de novelesca nacional, e mesmo em outros ramos—supomos. Devemos dizer que não abundamos muito nas opiniões do autor de «Via Sinuosa». Escreva quem escrever, com o talento que Deus lhe deu, Acácio ou Homero se, por acaso, este existiu, que as lampadas sagradas da Literatura, lá porque a fumarada é muita, velando o biquinho de luz das luzernas, elas, as grandes, não se apagam, nem deixam de brilhar—o seu caso.

Portanto, sejamos generosos! Que todos vivam. O publico sabe bem distinguir o trigo do joio, tanto mais quando os proceres, como ele, alcandorados no pedestal de uma obra de cinquenta volumes, ou mais, olham para baixo para a planicie, como montanha alterosa, para o rebanho verde dos talvegues e riachos, que se estendem e correm á raiz dos seus contrafortes.

Fala-nos também Aquilino Ribeiro na harmonia do estilo, a escolha do adjectivo, a associação das palavras, a psicologia do vocábulo —numa palavra, a musicalidade da lingua. Quer-nos parecer que, embora como disse não sei quem, talvez Camilo, que Eça redigia em francês, ninguém em Portugal, em largos trechos, á vara larga, obras completas, atingiu digamos, a essência flaubertiana da harmonia da prosa, como ele. Com o que sabia de francês—passe a ironia amena—Eça fundiu e refundiu uma nova lingua. multiplice de expressões, visual e sensitiva, de um empolgante poder de beleza formal. Mesmo Camilo, salvo o devido respeito pelo mestre, talvez pela extensão do seu arsenal idiomático, os modismos regionais, o zaraguncha da pena convertida em clava de Hercules demolidora nas diatribes e pugnas literárias, raro encontrava (á parte, quando as lágrimas lhe corriam pelo carão cego e picado de bexigas, como no «Amor de Perdição», onde há envenenantes filtros de saudade e sentimento, que não se encontram em outros (o que ele devia sofrer, na cadeia da Relação do Porto!)—é mais duro, vernaculista e também mais substancial.

Evidentemente, cada tema requer ou impõe, uma linguagem. Não se pode subir a serra do Suajo, com o monóculo de Eça, mas de pau ferrado, jarretes fortes, pulmões largos, bem dilatados ao ozone das alturas e, se vier a chuva, com a caroça dos pastores e, se estiver Sol, com o peito de bronze, bem musculado ao leu, sob o latego de fogo da canicula. Dizemos isto, porque o nosso admirado Aquilino Ribeiro, a certa altura, emprega um «malandro», que nos fez estremecer não pelo doesto, ou que represente injuria, mas porque constitui um acerado aculeo na sua prosa tersa e flamejante, nela inteiramente deslocado, a rasgar o damasco rubro da mesma, que tão bem estofa a série dos seus romances nacionais. Isto não será *verboten*, como ele escreve em alemão, para os que são miopes na lingua de Goethe.

Viagens na minha terra e o *Frei Luis de Sousa* são as duas obras mais conhecidas de Garrett. As que se leram e lerão mais. De modo algum pretendo examinar, criticamente, a primeira, espécie de ponte de passagem entre o romantismo e o realismo. O que tem ela de fascinante? A sua graça alada e iriada, asas de andorinha, que ora mergulham flexiveis no aquário azul do ceu, ora pousam numa França florida, a frescura da maré, inundando, rio acima, as águas do Tejo, as nuvens de poeira na estrada, as locandas pictorescas, negrejantes de mosquedo, Santarém, broquel da Pátria, a que ele chama «livro de pedra» sua história e arquitectura; a politica do tempo; as suas ironias aos barões rotundos do liberalismo; a história da Joaninha, pupilas de jade (para não prantar mais os olhos verdes), a menina dos rouxinois de aquele Carlos, tão garretiano, amando, desamando, colhendo o mel de todos os beijos, se os favos—e por que não?—se entreabriam aos seus lábios gulosos e sedentos. Tudo e nada! Mas, no entanto, o livro caracteriza, representa uma época. Acusa a sua temperatura. Dá-nos a visão do autor e do seu tempo, tal como os «Maias», de Eça de Queiroz. Isto significa que tem vida viva na realidade.

Sterne, Xavier de Maistre, como paralelos, padrões de inspiração? E' possivel! Mas, por que não só Garrett, o seu colete á Joinville, a sua graça fantasista, escrevendo, conversando, entre uma anedota maliciosa, um gilvaz de ironia, um repto magestoso de orador, um arroubo sentimental.

Porque o livro, e isso é indiscutivel, é bem português é bem Portugal, ao sol meridional da leziria! Daí o seu encanto, a sua frescura, a maneira de brincar com o leitor, de o despistar aqui, para logo o enredar, pena solta batendo, sem rumo, só pela alegria de voar, na embriaguez do azul. «Viagens na minha terra», é um livro de Primavera! Mesmo a tragédia, com laivos á *Frei Luis de Sousa*, a jogar com os frades e a fatalidade escyliana, não apaga o rubor das papoilas, nem o ouro dos malmequeres da campina, de que as suas páginas se esmaltam. Ainda bem que Aquilino Ribeiro vinculou o seu nome á obra garretiana. Lê-lo é sempre um prazer, como o nectar dos deuses, mesmo quando não concordamos com ele inteiramente. Mais um pedaço de antologia que tem a voluptuosidade, a delectação, o sabor genuino de um vero escritor.

MIRAGAIA
de Almeida Garrett

Numa linda edição, prefaciada pelo ilustre escritor sr. dr. Jorge Faria, publicou-se, quando do centenário de Almeida Garrett, o romance lírico «Miragaia», que o divino recolheu da tradição popular, emendando uma ou outra expressão defeituosa.

E' constituída por quatro cantigas, e conta-nos como o rei Ramiro roubou uma linda irmã do mouro Alboazar, que se vingou, raptando-lhe a esposa que se chamava Gaia. As trovas são muito belas, cheias de ritmo, harmonia, verdadeira musica encadeada. A acção decorre nas margens do Douro, onde Gaia ficou mencionada num dos arrabaldes da Invicta.

«Miragaia», pode considerar-se um romance dramático, em que o génio lírico do povo brilha a grande altura. Garrett recolheu a narrativa oral, seguindo, com fidelidade, o seu estilo. E não é sem emoção que se admira essa flor preciosa do cancioneiro português, traduzida há muitos anos na Inglaterra, onde obteve o maior êxito. Jorge Faria salvou-a agora do esquecimento, enriquecendo a bibliografia garrettiana.

POESIA

ELEGIA HEROICA
de Amorim de Carvalho

Entre as escolas literárias aglutinadas á volta do nome de uma revista, como se fosse a mensagem de uns tantos, («Aguia, Orfeu e Presença», por exemplo) temos já hoje que considerar como elemento de valor histórico, o «Prometeu». Nascida e mantida no Porto, —cidade que, de certo modo se pode considerar a nossa capital literária, tese a demonstrar um dia—o seu titulo tem um simbolismo tão eloquente, que nos dispensamos de justifica-lo. Seja-nos permitido, no entanto, dizer que nela se vinculam alguns filhos espirituais de Leonardo Coimbra. Por vezes, entre as suas obras e a desse mestre humano que quis transportar para os secos quadros da filosofia o seu lirismo ardente e transbordante, há largos pontos de contacto. E de outro também,

AMORIM DE CARVALHO

até certo ponto, é possivel seguir o rastro admirável. Referimo-nos a Teixeira de Pascoais, sobretudo, na primeira fase.

Seja como for, «Prometeu», com a sua vida modesta e acidentada, luz que se apagou, e luz que se acendeu, clareando as almas e revelando-nos admiráveis vocações, tem cumprido, com nobreza, o seu *papel de missão*. Não é um repositório de acontecimentos, nem as suas páginas constituem espelhos paralelos, onde estes e aquele, se vêem, lisongeiramente, como o Narciso da lenda, coroado de pampanos, e debruçado sobre as águas.

Um dos nomes que a revista portuense revelou foi o de Amorim de Carvalho, como poeta, como critico (sagaz e completissimo o seu estudo sobre Guerra Junqueiro) e ainda como novelista. Amorim de Carvalho está construindo uma obra de larga inspiração, com autentico talento e a mais viva originalidade. Se trouxe para a critica novas ideias e uma invulgar clareza de observação, honrando com dignidade a dificil catedra, — na poesia, arde-lhe nas mãos—, o fogo ardente e rutilante de «Prometeu».

Não pode passar despercebida esta sua extraordinária «Elegia Heroica» poema de singular beleza, em que o amor e a morte, o homem e o mundo se encontram, e dialogam, em versos emocionantes, que, por vezes, repercutem como o bronze, tão fortes e graves são os seus acentos.

Confessamos que há muito não lemos, na nossa poesia, motivo tão admirável e transcendente. Dir-se-ia que este poema é uma asa imensa, voando sobre abismos e montanhas, entre mares e estrelas, deixando atrás uma senda de lume. O mistério da vida, o enigma dos sentidos, a sombra romantica do nada, a inquietação metafisica, o que há de total, de universal na sua voz, algumas vezes com acentos anterianos, deslumbra-nos, fascina-nos.

Há versos que são como espadas de aço a brilhar, e outros, onde se sente, depois do mais profundo extase de volupia lirica, o amargo da carne profanada. Mas Amorim de Carvalho em plena exaltação, como que desprende o seu corpo terreno, e procura escalar a parabola do Infinito.

E que admiráveis versos, tanto pela ideia, como pela forma, toda uma escola de poesia, que já passou da fase da iniciação, para a da afirmação concreta e triunfante.

Numa hora em que o lirismo em Portugal, dá cambalhotas de funambulo, em arlequinadas grotescas, este poema de Amorim de Carvalho é a certeza de que se pode construir, uma ponte entre as escolas do século passado e as do nosso tempo, alcançando a margem do futuro.

Dir-se-ia que em «Elegia Heroica» que o homem debate os seus problemas relativos e universais. Que penetra mais além do conhecimento, se é que não desce ás entranhas da terra, ou aos pelagos do Oceano, e nos traz, com os olhos assombrados, desconhecidos e maravilhosos tesouros. Amorim de Carvalho dá-nos a verdade da poesia, aquela que há muito esperávamos. Esta obra como que descobre o veu que velava a sua face petrea e augusta. Ela não sorri, mas é bela, como as estátuas, que perderam o nome, e que os homens interrogam, ansiosamente, sabendo, no entanto, que nos seus lábios de sibila, há uma resposta que nunca lhes será dada. Lembro Dante e Miguel Angelo, porque a arte, como a poesia, contem um enigma, de que vemos apenas um lado.

Qual a sua intima substancia por detrás da musica verbal? Decifrá-la algum dia não seria encontrarmo-nos em frente do próprio Deus? Instante supremo, que nos aterroriza como uma profanação! A poesia vive nesse halo impreciso, indefinido, sobrenatural, inatingivel!

Se as suas formas se podem mensurar com os sentidos, a sua divina essencia escapa-nos sempre, como uma miragem, um sonho, a água que corre de uma nascente, ou o vento que perpassa sobre a terra. E' isso mesmo que a torna grandiosa, misteriosa e ideal.

Amorim de Carvalho parece ter chegado mais longe que muitos outros a essa percepção. Há nele, concretamente, uma revelação, como se sente nesta «Eelgia Heroica». O melhor ainda é transcrever alguns trechos, do notável poema:

Um bergantim agora vai ao mar
nossos vultos levam-no. Aos nossos pés
vão cinco virgens doidas a cantar...
São os cinco sentidos outra vez...

... ...

Tu vibravas—nua como uma taça
e bela como os cantos vencedores!
Bela como um exército que passa
no arco do triunfo sob flores!

... ...

Continuar a vivê-la! Continuar!...
A tua carne arfava como a Lua
debruçada num beijo sobre o mar.
Arfava sempre nua... toda nua...

De repente a caveira principia,
a falar-me no rir da sua voz:
—«Tudo terá de terminar um dia,
como tudo o que foi antes de nós!

Teu corpo protestava como o canto
de tudo que é eterno e que é sem fim...
Mas o cranio implacável, entretanto,
continua voltado para mim:

—«Já fui o que tu foste e o que tu és,
e já também num ósculo de amor
um infinito mundo ergui maior
do que o ceu infinito que tu vês!»

Se nos fosse possível transcrevíamos todo o livro. Ele há-de ficar como um dos melhores canticos da poesia moderna.

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

O SOLAR DE DRAGONWYCK, por **Anya Seton**

Pela primeira vez é apresentada em Portugal esta famosa escritora que ocupa há mais de um ano o honroso terceiro lugar dos «best-sellers» norte-americanos

INDÓMITO PLANETA, por **Roy Sheldon**

Um estranho romance de ficção científica de um dos mais célebres autores.

A venda nas livrarias. Pedidos á cobrança a
LIVROS DO BRASIL, LDA.
R. LUZ SORIANO, 53 — LISBOA

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 23566 • LISBOA
APRESENTA A PRODUÇÃO DA SUA REPRESENTADA

Graetz RADIO

Vida musical

O 3.º concerto da temporada da Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa promove amanhã, no Cinema Tivoli, pelas 18 e 30, o seu 84.º concerto, terceiro da presente temporada, no qual o pianista e compositor Luís Filipe Pires executará a «Fantasia» e «Sonata em dó menor», de Mozart; «12 Ländler», de Schubert; «3 Preludios», de Gershwin; e uma sonata de sua própria autoria.

Este concerto é exclusivo dos sócios da J. M. P., e os bilhetes que restam podem ser levantados na sede, a partir das 18 e 30 e até ás 20 horas, mediante apresentação do cartão e da última quota.

Curso especial de Viola no Conservatório Nacional

Encontra-se aberta, na secretaria do Conservatório Nacional, a inscrição para alunos, diplomados e não diplomados, que pretendam frequentar o Curso Especial de Viola (guitarra hispânica), regido pelo professor Emílio Pujol. Este curso funciona todos os dias uteis, das 15 ás 17 horas.

Concerto da «Pró-Arte»

Com a colaboração das artistas Julieta Silva Santos (canto) e de Maria Amélia Abreu (piano), realiza-se mais um concerto na Delegação da «Pró-Arte», em Elvas.

PUBLICAÇÕES

Revista «Imagem»

Foi publicado mais um numero, o décimo, da revista de divulgação «Imagem», dedicada exclusivamente á defesa e dignificação do espectáculo cinematográfico e dos seus problemas. Neste numero, além das secções habituais de «Cine Clubes», «Crítica» e «Isto está errado» destacam-se os seguintes artigos: «Abaixo o intervalo», de António Lopes Ribeiro; «A' procura do cinema espanhol», de J. F. Aranda —pequena história da arte das imagens no país vizinho; «Retrospectiva da Semana do Cinema Francês...», de Manuel Pina, um artigo de Manuel Rabanal Taylor acerca dos cine-clubes espanhóis; e ainda «Teatro e Cinema», «Comentários sobre a actualidade cinematográfica internacional», «Iniciativas louváveis», etc. Este numero inclui ainda a colaboração de Ernesto de Sousa, Alves Costa, Mário Bonito e Baptista Rosa.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

De Cabo Branco, chegaram os arrastões «Santa Fé» e «Algol», respectivamente, com 86 e 20 toneladas de peixe, entre as quais, 130 de marmota que, devido á abundancia, tem sido arrematada a preços inferiores aos da tabela.

Em lota, venderam-se, esta manhã, 118 toneladas de peixe.

O «Ilha de S. Vicente», da Sociedade dos Armadores, vendeu 2.379 caixas com 110 toneladas e apurou 604.932$00.

Corpos administrativos

A nova Camara de Beja

BEJA, 11—Sob a presidência do sr. dr. José António da Silva, reuniu-se, pela primeira vez, a Camara Municipal de Beja, eleita para o quadriénio de 1955-1958. Os diversos serviços ficaram assim distribuídos: Secretaria, Tesouraria e Polícia, presidente; Saude, Limpeza e Higiene, dr. Arlindo Freixo; Sanidade, Pecuária e Matadouro, dr. Joaquim Vilhena Freire de Andrade; Cemitérios Mercados e Feiras, José Costa Cabrita; Obras, dr. Fernando Nunes Ribeiro; Jardins e Arborização, eng. agr.º António Grave Costa; Instrução, Biblioteca e Museu, dr. Aurélio Galhardo de Almeida.

Os Serviços Municipalizados de Agua e Luz serão dirigidos pelo presidente da Camara e pelos vereadores eng.º Grave Costa e José Cabrita; é presidente da Comissão Municipal de Higiene o dr. Arlindo Freixo e presidente da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia o dr. Fernando Nunes Ribeiro.

Para representar a Camara na Comissão Municipal de Assistência foi nomeado o dr. Galhardo de Almeida.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Obras de electrificação

no distrito de Bragança

MACEDO DE CAVALEIROS, 11—Acompanhado do sr. eng. Vieira, da Central do Varosa, esteve, há dias, nesta vila o sr. eng. Manuel Carneiro Geraldes, da Companhia Hidroeléctrica CHENOP do Norte de Portugal, que trocou impressões com o sr. presidente da Camara Municipal sobre a próxima electrificação de Bragança.

A CHENOP propõe-se electrificar o distrito, fornecendo energia eléctrica por cabo de alta tensão a todas as sedes do concelho, sem quaisquer encargos para o Estado ou para as Camaras Municipais, se o Governo aceitar a proposta que esta empresa fez, e que, segundo parece, se limita a que, no futuro, lhe seja fornecida, pela barragem de Picote, alguma energia a preço compensador. Se o Governo concordar com a proposta, Macedo de Cavaleiro terá energia eléctrica, fornecida por esta empresa, já no próximo mês de Agosto, e a cidade de Bragança, em Outubro.

Aqui, nesta vila, será construída uma subestação distribuidora e instalar-se-ão dois postos de transformação. Também de Macedo de Cavaleiros partirão, depois, dois cabos de alta tensão para Vila Flor e Mogadouro.

A CHENOP também fornecerá energia, sem que a Camara pague quaisquer despesas de condução, a todas as povoações por onde passarem os cabos de alta tensão.

Auto-Mecânica de Portugal

Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: ROSSIO, 45, 4.º — LISBOA

CONVOCATÓRIA

A pedido do Presidente da Comissão Liquidatária da Cooperativa, convoco a Assembleia Geral para o dia 28 de Janeiro corrente, pelas 21 horas na sede da Cooperativa, Praça D. Pedro IV (Rossio), 45-4.º andar.

Caso a Assembleia não possa reunir por falta de numero legal de sócios para o seu funcionamento, fica desde já convocada para as 22 horas do mesmo dia e no mesmo local deliberando então com qualquer numero e com a seguinte ordem de trabalho:

a) Discussão e votação do Relatório e *Contas Finais* da Comissão Liquidatária.
b) Quaisquer outros assuntos que digam respeito á liquidação.

N. B. Podem assistir a esta Assembleia todos os sócios que não estavam exonerados á data da dissolução da Cooperativa.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1955.

Pelo Presidente da Assembleia Geral
ANTÓNIO ROSA PORTILHEIRO

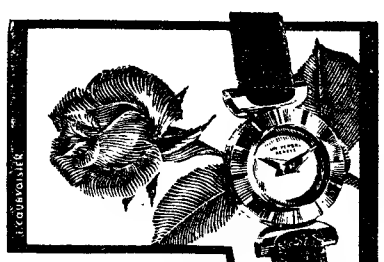
SERVIÇO DE COMBOIOS DE E PARA O APEADEIRO DE S. DOMINGOS

Por motivo do encontro de futebol entre o Sport Lisboa e Benfica e o Vitória Sport, de Guimarães, a C. P. efectuará no próximo domingo, dia 16 do corrente, os seguintes comboios especiais:

IDA					REGRESSO	
13-15	13-50	14-10	P.	Lisboa-R	C. 18-06	18-25
13-22	13-57	14-17	P.	Campolide	C. 17-59	18-17
13-27	14-02	14-22	C.	S. Domingos	P. 17-56	18-13

IDA (a)				REGRESSO (a)	
13-09		P.	Sintra	C. 18-30	
13-26		P.	Cacém	C. 18-09	
13-35	14-25	P.	Queluz	C. 18-01	18-19
13-39	14-29	P.	Amadora	C. 17-59	18-15
13-48	14-38	C.	S. Domingos	P. 17-52	18-03

(a) Tem paragem nos apeadeiros entre Sintra e Cacem.



Um relógio no seu pulso deve ser tão gracioso como uma flor no seu busto, pois ele sublinha a sua graça e ilustra o seu gosto.

Eis um gracioso modelo (ref. 165184) que reflecte esta perfeição pela sua resplandecente caixa, as suas elegantes ligações e o seu vidro safira inquebrável.

Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

UNIVERSAL
GENÈVE

Sertã e Proença-a-Nova

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Sertã e Proença-a-Nova.

Nos Despachos centrais instalados nas referidas vilas aceitam-se a despacho mecadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

PARE DE

Maria das Dores
da
Cunha Guimarães

Sua familia, na impossibilidade de o fazer a todos directamente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer muito penhorados a todos que os acompanharam no doloroso transe por que passaram e participam que amanhã, dia 14, pelas 10 horas, será rezada na Igreja dos Mártires (ao Chiado) missa do 30.º dia, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

Capital Realizado: 70.000 contos

Concessionária da produção e distribuição de energia eléctrica do Rio Revuè, em Moçambique

Sede em Lisboa
Rua Filipe Folque, 10-J, 1.º, Drt.

Delegação em Moçambique
VILA PERY

Emissão de 25.000 obrigações em títulos de 1, 5, 10 e 100 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada uma, autorizada por Portaria publicada no «Diário do Governo», III série, de 3 de Janeiro de 1955

PREÇO DE EMISSÃO: 1.000$00

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos para o obrigacionista,

À TAXA DE 5% AO ANO

Pagável aos semestres em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, vencendo-se o primeiro cupão em 1 de Julho de 1955.

A amortização, a começar em 1 de Janeiro de 1957, por sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro, far-se-á no prazo máximo de 25 anos, no valor nominal (Esc. 1.000$00), ficando a Sociedade com a faculdade de antecipar a amortização, por sorteios extraordinários, mas nunca antes de decorridos 5 anos, a contar da data da emissão, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir sempre com as das amortizações ordinárias.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição destas obrigações, sujeita a rateio, está aberta de 10 a 20 de Janeiro do corrente ano nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, os quais tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS SANTOS & VIANA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
PANCADA, MORAES & C.ª

As obrigações são oferecidas ao publico ao preço de 1.000$00 (valor nominal) e pagas em duas prestações, sendo a primeira de 30% no acto da subscrição e a outra de 70% de 1 a 15 de Março próximo.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1955

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

como um perfume a embriagar os sentidos... Para Sérgio, a mulher em geral, era um brinquedo. Delicado e por vezes misterioso brinquedo que devia ser tratado com cuidados. Não as admirava, não as estimava, mas fingia ter por elas um grande respeito... Aparentando sensibilidade requintada, enredava, enredava aquelas que a sua fantasia desejava em véus doirados de subtilissimas fragancias.

Nos seus lábios delgados, de expressão astuta, brilhava um sorriso de eterno galanteio. Persuasivo. Insinuante. Mas os anos já o tinham marcado. Um pouco gasto, embranquecido, enrugado. Apesar de tudo, com interesse. Então quando falava de amor as mulheres entonteciam... Lograva fasciná-las por meio de palavras.

Ora isto mesmo aconteceu a Raquel, a boneca miudalha e petulante que, vendo Sérgio, compreendeu esta verdade terrível: amava pela primeira vez. Amava-o, era isso.

Desde a noite passada no Casino, em que, juntos, tinham esmigalhado, sorrindo, num recanto discreto, as suas taças de champanhe (uma minuscula lasca do cristal raspara-lhe a pele de um dedo, fizera aparecer na superficie rosada uma goticula de sangue que Sérgio logo sugou hávidamente), ficara a querer-lhe.

Desejava a sua presença, as suas palavras, as suas miradas longas que representavam confissões escaldantes e mordiam como beijos de fogo.

Anciosa, esperou que ele lhe dissesse que a amava. E ele, um dia, com muitas reticências, muitas frases dubias, ciciara-lhe o que ela ambicionava: «Gosto de si. Beijo-lhe a alma».

Alvoroço, inquietação desmedida. De olhos fechados, Raquel deixou que o seu amor irrompesse violento, avassalador. Amor com carácter exclusivista. Gostaria que Sérgio estivesse sempre sob os seus olhos, que não trocasse mais olhares fosse com quem fosse. Se pudesse fechá-lo no anel dos seus braços!

Raquel, até ali, considerara o ciume um sentimento degradante, primário. Foi, portanto, com espanto, que deu por si ciumenta. Sentia ciumes... Uns ciumes plebeus, que a irritavam, enchiam de mágoa, revolta, ódio, até.

Ódio por si, que amava com tamanho ardor, recebendo em troca um pálido reflexo desse amor que devotava a Sérgio. Fazia cenas.

Imperturbável, Sérgio ouvia-a; talvez orgulhoso. E, cruel, começou de amargurar todos os minutos de convívio. Recontava as aventuras passadas já sem as delicadezas de outrora, essas delicadezas graves que a faziam estremecer, semi-cerrar as pálpebras, apertar o pequenino coração endoidado... Não mais o encanto suavissimo da solidão. Junto deles, deslizavam os vultos das mulheres que ele tinha amado, possuido, abandonado. Cínico. Raquel chegou a ter ímpetos assassinos. Estrangulá-lo. Mas por quê? Ele devia querer apenas exacerbar o seu ciume doentio... As laminas dos olhos dele brilhavam; o passado transformava-se em presença e Raquel quase ficava a conhecer as mulheres que se tinham cruzado com Sérgio...

Apesar de atitudes tão molestantes e desconexas, não deixava de querer-lhe; quando acontecia ele não vir ve-la, uma tarde, a noite era de enervamento e febre. Ansiedade tormentosa, desejo de gritar, correr, ajoelhar. Aonde? Junto dele...

As semanas rolavam, lá iam, como bolas de espuma. Agarrar as bolas diáfanas? Estultícia vã, santa ingenuidade... Um amor tempestuoso. Apagadas, destruidas, as horas luminosas, de sonho e poesia sugerida. Brusco, apressado, ele chegava e mal se detinha. Raquel recebia-o com queixas azedas, recriminações violentas. Raivas a concentrarem-se, como veneno.

Explosão. Depois, uma lenta reconciliação, prenhe de retaliações. Juras. Promessas. E na vez seguinte, as mesmas cenas mesquinhas...

Raquel, todavia, amava-o; e acreditava no amor dele, pensando mesmo que, era o desejo, esse negaceador diabólico, que assim os atraia e separava... Contradição. Paradoxo. Tormento de querer e não querer...

Não falavam no casamento. A mãe dela, de resto, opunha-se. Detestava Sérgio, nunca lhe descobrira virtudes.

Neste jogo de «cabra-cega», Raquel sofria. Sofria mas acreditava no amor de Sérgio... Acreditou até ao momento em que...

Sérgio, quase rude, declarara-lhe: «Vou partir. Nem mais encontros nem bilhetes de despedida. Preciso ganhar dinheiro... Retornarei... Se voltasse a ver-te, talvez perdesse a coragem. E eu quero partir! Tens-me escravisado. Despedaçarei estas algemas. Depois... Casaremos...».

Abalara. Ela ficara a pensar nele, a amá-lo. Confiada — confiada ou cega?

De subito, um esfanicar de véus.

Fora a um cinema para espairecer. E vira-o! Tinham passado semanas, ele não partira... Acreditou nele até áquele momento... Instantaneamente, deixou de amá-lo...

A indiferença envolveu-a como um manto de maciesas brandas. Despresou o homem que lhe mentira. Fora mais uma... Aquele que mentiu, não pode ser amado...

...Raquel e Sérgio são hoje dois seres inteiramente desconhecidos. Ela firme no seu orgulho, sublime na sua angustia, ele pronto para novo ludibrio, para mais um passatempo... A saida será sempre a mesma... Dizem que os criminosos merecem o sentimento da piedade. Mas Raquel ainda não aprendeu a perdoar...

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

A poluição do ar na América

(Continuação da 7.ª página)

de emergência; e 7) a cobertura de todos os separadores de óleo e águas.

A refinação da gasolina produz vários poluentes: fumo, poeira, maus cheiros, compostos de enxofre, névoas de óleo e vapores. Cerca de 300 toneladas desses poluentes são diáriamente lançadas para a atmosfera de Los Angeles pelas refinarias. Daí a importancia dos melhoramentos exigidos pelo Control District.

As instalações da defesa

Entre as instalações já existentes nas refinarias para obviar nos inconvenientes apontados, contam-se torres de arrefecimento, sistemas de recuperação de vapores, sistemas de recuperação de enxofre, «catalytic crackers», e tanques de tectos flutuantes. Quem observar o inofensivo vapor de água que emana das torres de arrefecimento, pode estar tranquilo, pois trata-se de vapores de água e não fumo, embora á distancia pareça ser fumo.

Quando se trata de fumo, o «detective» da refinaria entra em acção. Algumas refinarias possuem agora um «detective do fumo», um empregado cuja função é estar de prevenção contra qualquer emissão de fumo da refinaria.

Logo que descobre fumo, é seu dever averiguar imediatamente qual a unidade responsável e comunicar a emissão ao chefe da divisão que dirige essa unidade. Se a emissão não termina dentro do período de tempo especificado, o «detective» vai ter com a gerência.

Consegue-se assim desenvolver uma «consciência contra o fumo» por parte do pessoal, do que resulta uma refinaria relativamente isenta de fumo.

Os escapes dos automóveis

Em relação aos escapes de automóveis e camiões, o Control District reconhece que muito resta por fazer. Compete primeiro á ciência descobrir o necessário dispositivo. Não se descobriu ainda um que satisfaça em eficiência e economia. O chumbo existente nas gasolinas de automóvel dificulta a operação de um dispositivo catalizador para conseguir oxidar a gasolina não queimada, lançada dos escapes.

Os automóveis são hoje, em Los Angeles, a mais importante fonte individual, não dominada, de contaminantes. Não é de admirar que assim seja, visto existirem em Los Angeles mais de dois milhões de automóveis.

Um dos mais importantes fabricantes de automóveis, a Ford Motor Co., no ano passado afirmou que os gases lançados dos escapes de automóveis «são dissipados rápidamente na atmosfera e não representam um problema na poluição do ar».

Contra essa opinião replicou, na própria altura, Gordon P. Larson, director do Control District, afirmando que embora o comentário da Ford se pudesse aplicar a outras áreas, não se aplica á área de Los Angeles, onde são frequentes as inversões de temperatura.

—Sabemos—afirmou Larson—que os escapes dos automóveis lançam para a atmosfera grandes quantidades de hidrocarbonetos e que estes irritam os olhos.

Essa opinião foi confirmada por um eminente cientista, o dr. A. J. Haagen-Smit, da Universidade Cal-Tech, num recente artigo que escreveu para a revista Air Repair. Afirmou o dr. Haagen-Smit: «Gases dos escapes de automóveis são capazes de formar ozono no ar e devem, portanto, ser considerados como fonte definitiva do «smog».

Para fiscalizar a distribuição comercial da gasolina, o Control District aguarda que a aparelhagem hoje em uso seja aperfeiçoada por engenheiros. Não se descobriram ainda métodos satisfatórios de evitar o escape de vapores quando a gasolina é transferida para camiões-tanques e quando ela é vendida pelas 8.000 estações de serviço existentes no distrito de Los Angeles.

O próximo artigo, com que terminará esta série, apresentará considerações gerais sobre o problema da poluição do ar.

Novos serviços telefónicos

(Continuação da página central)

razão foi e é, agora novamente, a da automatização do sistema de estabelecimento de ligações.

Os assinantes das três novas centrais ficam, desde logo, aptos a obter, sem intervenção da telefonista, ligações para qualquer assinante da área urbana de Lisboa.

Contudo, os assinantes situados dentro da cidade de Lisboa (área urbana), ao desejarem falar para assinantes da área das Troncas (arredores de Lisboa) continuarão, por enquanto, a fazer ligação á telefonista das Troncas, marmando o zero, pedindo-lhe porém, o novo numero, tal como figura na lista 76.

No próximo Verão, porém, em data a fixar, aproximadamente metade dos assinantes de Lisboa passa a poder fazer chamadas para todas as estações dos arredores, sem necessidade da intervenção da telefonista de Troncas.

Quando este novo sistema entrar em vigor, mas só nessa ocasião, terá de se marcar o prefixo numérico total—digamos 06 ou 048 para então responder, directamente, a telefonista da central 06 (Estoril) ou 048 (Terrugem) á qual o assinante pedirá o numero desejado. Nalguns casos, porém, quando a central de destino já for automática—digamos 01 (Algés) ou 058 (Sacavem), o assinante de Lisboa, após a marcação do prefixo, terá de continuar a marcar o numero desejado, tal como scede para a rede automática urbana. Estamos, pois, em face do primeiro passo da automatização do serviço de Troncas.

Embora o processo da automatização do tráfego regional tenha de ser gradual, tanto no respeitante á automatização das várias centrais telefónicas dos arredores de Lisboa, como á adaptação das centrais urbanas ao novo sistema, o certo é que, uma vez automatizada uma das estações regionais, fica-se, logo de início, obrigado á adopção e generalização do novo sistema de numeração dos telefones a toda a rede das Troncas. Só assim se pode fazer face ao regime temporário—durante a gradual conversão—e ao definitivo, quando a automatização estiver completa, evitando assim sucessivas alterações nos numeros dos telefones, que sempre afectam o publico.

Esta complicada e dispendiosa obra de automatização das centrais dos arredores e a adaptação das centrais urbanas, embora já automáticas, ao sistema de selecção automática das estações regionais, é efectuada pela companhia sem afrouxar o ritmo extraordinário do seu desenvolvimento.

Simultaneamente com aquelas operações, ela continuará: a aumentar a capacidade das centrais existentes; a inaugurar novas centrais; a instalar milhares de novos telefones e milhares de acessórios para todos os telefones das suas redes; a construir novos edifícios; isto é, prosseguirá na realização do programa vastíssimo a que se entregou há 3 anos.

Se nos lembrarmos que em 1953 se inauguraram duas novas centrais automáticas em Lisboa (Lumiar e Graça), que foram aumentadas a capacidade da Estrela (2.600 linhas), de Almada, de Sesimbra, de Gaia, da Trafaria, da Malveira, etc., e que se converteram ao sistema de batria central as centrais da Amadora, do Cacem, de S. Mamede e de Ermesinde; que se ampliou o edifício do Campo Pequeno e que em 1954 se inauguraram as centrais automáticas do Bonfim e Lapa, no Porto; que foi aumentado o equipamento das centrais da Estrela, do Norte, de Carcavelos, de Parede, de Sintra, de Queluz, etc., e construídos os edifícios para as estações de Algés, de Pedrouços e de Sacavem, agora inauguradas, estando em activa construção as de Benfica, Boavista, Almada e a grande central urbana do Areeiro; e se nos lembrarmos que puderam instalar-se em 1953, 18.400 telefones, e em 1954, 20.470, e que ainda este ano se inaugurarão as novas estações automáticas de Benfica, de Almada e de Cascais e aumentarão de capacidade as centrais da Trindade (+3.000) e de Belem (+1.800) e se procederá á montagem do equipamento para 8.600 assinantes na nova central do Areeiro, cujo edifício em construção ficará pronto dentro em breve, pode avaliar-se como aquele programa tem sido e continua a ser realizado.

—No entanto—concluiu o sr. Thorp—apesar de todo este progresso visível, a companhia precisa da compreensão e da colaboração de todos para que o bom serviço que proporciona seja verdadeiramente eficaz. Nos telefones, o cliente tem de cooperar na execução do serviço, o que não sucede, no mesmo grau, em qualquer outro serviço publico. A lista telefónica é o primeiro elemento a saber utilizar. A técnica da marcar, o segundo; depois, o reconhecimento de sinais acusticos e uma geral compreensão do que se passa através da complicada rede de cabos, de milhares de fios e de sinalizações ópticas e sonoras. Esta necessidade de interessar o publico na realização de um bom serviço resulta afinal de uma realidade que o deve orgulhar: o trabalho da A. P. T. é mais um índice da prosperidade e actividade do País.

Uma notável obra de olisipografia

A «História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa» em edição da Camara Municipal

A Camara Municipal de Lisboa publicou agora, em cuidada edição, o primeiro volume, com mais de quinhentas páginas de grande formato, duma obra manuscrita, existente na Biblioteca Nacional, e que tem o maior interesse para o conhecimento da capital nos princípios do Século XVIII. Trata-se da «História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa», prefaciada e anotada pelo ilustre investigador e académico dr. Durval Pires de Lima.

Conhecida de Gabriel Pereira e Julio de Castilho, que consultaram e descreveram o manuscrito, esta monografia de alta importancia olisipográfica pode considerar-se fundamental para o estudo de Lisboa anterior ao terramoto de 1755. Ignora-se quem tivesse sido o seu autor, suspeitando-se, todavia, que a houvesse escrito um padre da Companhia de Jesus.

A edição, como todas as que saem das oficinas gráficas municipais, é muito cuidada.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

do. A América é obra deles. O Canadá, a Austrália, a Nova Zelandia, centenas de ilhas por esses mares e oceanos, desde Malta e Chipre ás ilhas Sandwich's. O mapa do Mundo tem em toda a parte a bandeira inglesa, Entre os povos das mais diferentes falas e cores. Desde a Nigéria até ao Industão, a lingua oficial é o inglês. Mas há mais, há muito mais.

—Eu—Os seus homens de génio na Ciência?

Malaquias—Sem duvida. Basta citar Newton e Darwin e nas letras só três bastam para fazer a reputação de um povo—Shakespeare, Byron, Dickens... Locke, Bacon e Hume na filosofia, Mas há mais, há mais...

«—Eu—Na Arte por exemplo?

—Malaquias—Tem grandes pintores, grandes escultores...

—Eu—Gostava de saber até que ponto vai a tua informação... Cita nomes...

—Malaquias—Na pintura e na escultura não me ocorrem agora. Mas a sua arquitectura é formidável. Não indo mais longe: Westminster e Cantuária. A torre de Londres é originalissima. Mas voltando á Ciencia. A origem de tudo que faz hoje o nosso pasmo e o nosso terror está em William Crock's e Rutherford, por exemplo. Não me obrigues a ser pedante e a citar nomes como na «sebenta». E' fácil fazer o balanço. Basta abrir um livro de História. Esse grande povo tem dos melhores homens de todos os tempos. Mas há sobretudo uma coisa entre várias, por que a minha admiração não conhece limites.

—Eu—Se calhar é o «whyski»?

—Malaquias—Não brinques! E' o «whyski», sim senhor e então. O whyski», o maple e o cachimbo. Queres coisas mais agradáveis, mais cómodas, mais saborosas? E o explendor contemporaneo das suas mascaradas medievais no século da energia atómica? Mas há acima de tudo uma coisa porque eu os admiro? Uma coisa em que eles manifestam a sua personalidade inigualável. Uma coisa que os define mais que o sr. Churchill. Quando criam um tirano na História esse tirano é Cronwell. A morte de Luis XVI foi um plágio da morte de Carlos I... Mas acima de tudo há a tal coisa que me deixa estarrecido de admiração. Mais do que sua graciosa majestade e gloriosa rainha Victória, imperatriz das Indias. Mais do que a elegancia de Eduardo VII. Mais do que a forma porque eles, ainda hoje, comandam o baile europeu. E fora da Europa, na Asia, na Africa, no Egipto e na Pérsia. E' uma coisa extraordinária, formidável, de que só eles seriam capazes.

E Malaquias calou-se. Via-se que pensava na tal coisa e que vibrava de entusiasmo.

Eu então, perguntei-lhe:

—Homem, dize lá que coisa é essa que é superior a tudo o que disseste e que já é, na verdade, muito para a glória duma nação. Venha de lá essa revelação?

Malaquias perfilou-se diante de mim, fixou-me e por sua vez, perguntou-me:

—Queres saber?

—Estou ansioso. Aguardo a revelação da causa máxima do teu entusiasmo!—respondi.

Em tom oratório, de braço ao alto, Malaquias elucidou-me:

—E' o unico povo do Mundo que não adoptou o sistema métrico! Que dizes tu a isto? Todos o adoptaram. Ele ainda mede por jardas, por covados, por canadas, por quartilhos e pesa por libras (peso). E' assombroso ou não?

Eu vi-me forçado a concordar e disse:

—Na verdade tens razão. São um povo extraordinário!

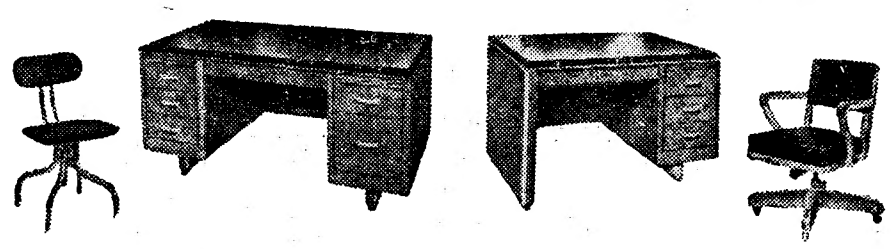
RAMADA CURTO

PRISÕES EM MARROCOS

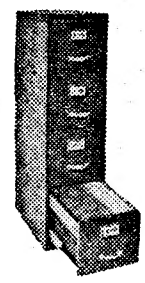
FEZ, 13. — Três membros importantes do partido democrático da independência foram ontem presos e levados para a sede da Policia de Fez. São todos originários da cidade.

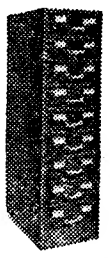
Foi igualmente efectuada uma busca na casa dum membro do secretariado politico do mesmo partido.

Ignoram-se as razões destas medidas. — (F. P.).



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

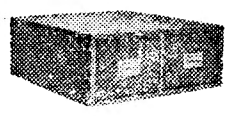


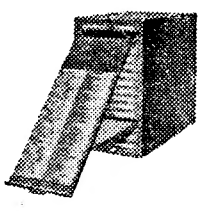


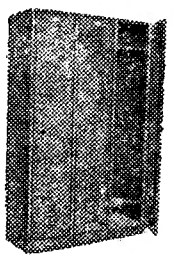
Uma Indústria Nacional...

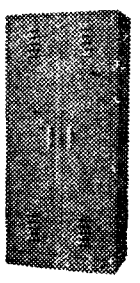
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.









CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Cândido Belo & C.ª, L.da
Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D.º
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.º, Esq.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet Fisioterapia - As 16 horas
Análises Clinicas

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00

Pedidos á
RUA DA ROSA, 57, 2.º

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Venda do estrume, lixo, etc., que se produzirem na estação de Lisboa (Santa Apolónia) durante o ano de 1955

A C. P. realiza licitação verbal, no escritório do Chefe daquela estação, ás 16 horas, do dia 17 de Janeiro corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais da referida estação e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1955.

PONTE DO LIMA, BALUGÃES E S. MARTINHO DA GANDARA

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias as localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara.

Nos Despachos Centrais instalados na vila de Ponte do Lima e nas localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos

Caminhos de Ferro

Para a carruagem directa a Hendaia que circula ás 3.as 5.as feiras e sábados no rápido do Porto (8 h. 30 de Lisboa-Rossio) a venda de bilhetes para Espanha ou além principia no 30.º dia anterior ao do início da

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1954

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1954, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1955, aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4 % — 1951
Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Norte» 5 % — 1937
Esc. 2$50 — para títulos ao portador;

Emissão «Guimarães» 5 % — 1896
Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 4 1/2 % — 1905
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Nacional» 9 % — 1928
Esc. 4$35 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Mirandela a Bragança» 4 1/2 % — 1903
Esc. 1$60 — Para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
Em Lisboa, na sede da Companhia
No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectuar-se-á todos os dias úteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

O Conselho de Administração

SILVALDE E DOMICÍLIOS DE ESPINHO E SILVALDE

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para os Domicílios da vila de Espinho, bem como para o Despacho Central de Silvalde e seus Domicílios.

No Despacho central instalado na localidade de Silvalde aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Igualmente para despacho para os mesmos destinos se faz o serviço de recolha de mercadorias nos domicílios de Espinho e Silvalde.

SILVES E BARRAGEM DO ARADE

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Silves foi inaugurado, no dia 1 de Janeiro de 1955, um Despacho Central a cargo de José Monteiro, Ld.ª, (com sede em S. Bartolomeu de Messines), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens.

Gloria — (Marinhais)

Ramon Ribas e Rios

FALECEU

Laura Pinto Ribas, Antónia Paula Pinto Ribas Casaleiro e seu marido, Maria de Fátima Pinto Ribas Fernandes e seu marido, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, para o cemitério da Glória.

Dr. Carlos Guerra

MISSA DO 30.º DIA

Oliva Guerra participa que será celebrada missa por alma de seu querido e chorado irmão, amanhã, 14, ás 12 horas, na Basílica dos Mártires, desde já agradecendo a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

MANUEL DE BARROS

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Elvira das Neves Fernandes de Carvalho, Ester Fernandes de Barros Salles, seu marido José Ferreira Salles e filhos, Maria das Neves Fernandes, Viriato de Barros, sua esposa, filha e neta, Fernando Fernandes de Barros e esposa, participam que, amanhã, dia 14, pelas 10.30 horas, será celebrada missa na igreja de S. João de Deus pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, sogro, genro, irmão, cunhado e tio, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como ás que manifestaram o seu pesar e que por desconhecimento de moradas ou lapso involuntário o não fizeram.

Manuel Rosa

FALECEU

A firma Matos & Rosa, Ld.ª participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos que faleceu o seu muito querido amigo e sócio e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 14 horas, saindo da sua residência, Rua Azedo Gneco, 70, r/c., Dt.º, para o cemitério dos Prazeres.

Manuel Rosa

FALECEU

Carlos Mendes Rosa, cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que faleceu o seu muito querido e chorado pai e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 14 horas, saindo da sua residência, Rua Azedo Gneco, n.º 70, r/c., Dt.º, para o cemitério dos Prazeres.

Manuel Rosa

FALECEU

Vítor Manuel Baptista, sua esposa, filho e irmão, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que faleceu o seu querido sócio e amigo e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 14 horas, saindo da sua residência, na Rua Azedo Gneco, 70, r/c., Dt.º, para o cemitério dos Prazeres.

Manuel Rosa

FALECEU

O pessoal da firma Matos & Rosa, Ld.ª participa a todos os seus amigos que faleceu o seu querido patrão e amigo e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 14 horas, saindo da sua residência, Rua Azedo Gneco, 70, r/c., Dt.º, para o cemitério dos Prazeres.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove nas províncias ao Norte do Tejo no continente português, com vento Sudoeste fresco, por influência duma massa de ar muito humido, transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado a Leste da Madeira, e duma depressão centrada ao Norte dos Açores. A Sul do Tejo o Céu está nublado e o vento é de Sudoeste bonançoso

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*Ao Norte do Tejo*—Céu nublado a encoberto. Vento Sudoeste fresco a muito fresco, e períodos de chuva fraca.

A Sul deste rio—Céu nublado e vento Sudoeste bonançoso a moderado. Temperatura com as características da do dia anterior em todo o continente.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,9; mínima, 14°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,6; mínima, 5°,4.*

HÁ TRINTA ANOS

Com o titulo «As obras para o nosso «Metro» vão começar em breve?», dizia o «Diário de Lisboa» de 13 de Janeiro de 1925: «Voltou a falar-se na construção do metropolitano em Lisboa. Parece que no caso se meteu a politica, e que há fortes pressões para que essa iniciativa não vá por diante. Como, porém, a crise de trabalho é um facto, e só o início das obras ocuparia perto de 1.500 operários, há quem diga que um novo concurso resolverá o caso, e que em breve essas obras principiarão».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, Tronco em Flor; 19 e 45 Novidades musicais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Paul Hindemith, em que colabora o pianista Franz Hirt, realizado no Teatro Nacional de S. Carlos—1.ª parte; 22 e 30, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, A «Sinfonia Escocesa», de Mendelsohn, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Georg Solti; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara; 20 e 20 Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 20 e 30, Continuação do concerto de camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Presença do Passado; 22 e 15, Album Musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 15, Danças; 23 e 50 Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Orquestra de Russ Morgan; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

ENCICLOPÉDIA

Todos têm ouvido dizer que o leite de burra é muito bom para certas doenças de fraqueza. Há quem diga, mesmo, que é o que mais se assemelha ao da mulher (como se sabe, o cardeal D. Henrique com este se alimentava e há ainda em Evora uma velha rua com o nome das suas amas). Pois, o uso do leite de burra entrou na Europa, no reinado de Francisco I de França. O rei estava muito fraco. Sofrera as fadigas da guerra e praticara muitos excessos. Lutava em vão contra a sua debilidade, quando lhe disseram que, na Turquia, havia um médico israelita que fazia curas maravilhosas. Por intermédio do seu embaixador, o judeu chegou a França e só encontrou um remédio para o soberano: leite de burra. Francisco I tomou-o e curou-se. Desde então, a sua fama espalhou-se em toda a Europa.

Dizem os leitores...

Um verdadeiro lodaçal entre as ruas de Buenos Aires e de João de Deus

Queixam-se os moradores da Rua dos Navegantes (á Estrela) da morosidade nas obras que a Companhia das Aguas está ali a proceder, na parte compreendida entre as ruas de Buenos Aires e de João de Deus, visto o referido local estar transformado num verdadeiro lodaçal, com grande prejuizo para os referidos moradores.

Estamos certos de que a Companhia das Aguas considerará a situação criada pelas obras referidas e promoverá a sua conclusão o mais rápidamente possivel.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Compra	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 1. 10...	824$	824$	825$
Consolid. 3% 1. 10...	900$	900$	901$
Consolid. 3 1/2 % 1 10	1.004$	1.003$	1.004$
Centenários 4% 1940...	2.210$	2.205$	2.215$
Obg. 1es. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. 1es. 2 1/2 % 1943	—	975$	985$
Obg. 1es. 2 1/2 % 1944	—	974$	985$
Externo 1.ª série	1.320$	1.315$	—
Externo 1.ª série car....	1.320$	1.315$	1.325$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.430$	1.450$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	108$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	965$	970$
Gás e Electricid. 4%	—	990$	996$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.006$	1.005$	1.007$
Gás e Electricid. 5 %	—	—	1.036$
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	98$	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ..	98$	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	108$	107$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	108$	107$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	985$	984$	986$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	—
Angola	1.220$	1.215$	1.230$
Espirito Santo	—	9.700$	10.000$
Lisboa & Açores	—	—	3.150$
Portugal	3.180$	3.150$	3.200$
Ultramarino...	1.160$	1.150$	1.165$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	225$	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	590$	—
Cimentos Leiria	630$	620$	640$
Crédito Predial...	66$5	66$5	67$5
Elect. das Beiras	1.610$	1.605$	1.620$
Gás e Electricidade ...	295$5	295$	296$
H. Alto Alentejo	167$	167$	167$5
H. E. Cávado	1.520$	1.510$	1.530$
H. E. Zêzere	1.475$	1.470$	1.480$
Industrial Aliança... ...	470$	—	472$
Portugal e Colónias ...	490$	490$	495$
Nac. de Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação	1.570$	1.565$	1.575$
Col. Navegação..	760$	—	780$
Port. de Pesca	—	1.500$	1.540$
Port. Tabacos	480$	479$	480$
Tabacos de Portugal...	685$	683$	690$
União Elect. Port.... ...	278$	278$	279$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.490$	2.480$	2.490$
Ag. das Neves	—	1.900$	2.000$
Agricultura Colonial ...	—	1.300$	1.320$
Açucar de Angola... ...	3.900$	3.900$	3.910$
Boror...	758$	755$	760$
Cabinda...	450$	430$	450$
Col. do Buzi	465$	464$	468$
Ilha do Principe..	3.680$	3.660$	3.700$
Moçambique.....	216$	215$	216$
Zambézia..	293$	292$	293$
Incomati	4.950$	—	—
Cádá	—	6.500$	6.800$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$04	1$09
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$37,5	$40,5
Dinamarca	3$75	4$00
Espanha...	$65,3	$66,3
França	$07,6	$07,8
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,5	$07,7
Noruega...	3$50	3$80
Suécia	5$10	5$40
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	32$50	32$90
» —Barra Fino...	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

«SEMPRE FIXE»

Os acontecimentos da semana só são comentados com graça, pelos nossos melhores humoristas, no «Sempre Fixe».

— Tiveste muita sorte por o padre ser surdo: respondeste «não» a todas as perguntas, queridinho...

QUER UM CONSELHO?

Para fazer desaparecer a vermelhidão das mãos pode usar-se: óxido de zinco, 5 gramas; oxicloreto de bismuto, 2,5. Tritura-se estas substancias com 12 gramas de óleo grosso e adicionam-se depois 50 gramas de glicerina e 30 de lanolina. Mistura-se com um pouco de água de rosas e perfuma-se.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sitio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sitio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Lungenit, Ld.ª—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araujo, 156, Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael—Rua de S. Betno, 380-382, Tel. 662162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 66121; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342.

Farmácia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
Telef. 30927

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Prémio Nobel».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A Provinciana».
S. LUIS—«O Matrimónio»
EDEN—«Há lodo no cais».
SÃO JORGE—«Romeu e Julieta».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPÉRIO—«Natal Branco».
MONUMENTAL—«Cinema de outros tempos»
CONDES—«Tortura de mães».
ALVALADE—«A Bela Otero».
ODEON E PALÁCIO—«A Bela Otero».
CAPITOLIO—«Duelo na selva».
OLIMPIA—«A cidade da prata»
TERRASSE—«Sublime expiação».
RESTELO—«Destino a Tanger».
PROMOTORA—«Prazer».
JARDIM—«O pirata vermelho».
IDEAL—«Abbott e Costello pesquizadores».

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO CEU
CHA REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO

SABONETES PARAISO DE FLORES, SORRISO, SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (á Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

LOUCURAS DE JANEIRO!

A Camisaria Moderna do Rossio, 110, vende todo o seu stoc de gabardines de lã azues e outras côres (medidas pequenas) por metade do seu valôr, ou seja com

50 % DE DESCONTO!

Novos ataques
da aviação nacionalista
às posições na posse dos comunistas chineses

TAIPEH, 3. — Bombardeiros quadrimotores nacionalistas chineses atacaram posições de artilharia comunistas e navios num «raid» antes do amanhecer, hoje, á ilha de Tienan, 14 milhas ao Norte de Tachen. Os círculos nacionalistas. afirmaram que os resultados tinham sido «bons».

Foi o terceiro dia consecutivo de ataques aéreos nacionalistas a ilhas na posse dos comunistas, como represália contra o violento bombardeamento comunista da ilha de Tachen.

O comunicado nacionalista diz que, antes do «raid» desta manhã, canhoneiras nacionalistas tinham alvejado intensamente três barcos de patrulha comunistas, ao Norte de Tachen, que fugiram em direcção ao continente chinês. As embarcações comunistas estavam a preparar um ataque a ilhas na posse dos nacionalistas.

Observadores de Hong-Kong disseram que os nacionalistas chineses estavam a ripostar ao que parecia ser uma tentativa comunista chinesa para bloquear os postos de defesa nacionalistas sitiados do grupo de Tachen. — (R.).

Desmentido americano

TAIPEH, 13 — Autoridades dos Estados Unidos desmentiram hoje que um navio de guerra americano tivesse feito fogo contra aviões comunistas chineses, próximo da ilha de Nanchi, na posse dos nacionalistas, na manhã de terça-feira, como foi aqui noticiado por correspondentes nacionalistas chineses.

Os correspondentes nacionalistas chineses disseram que o incidente se dera quando aviões comunistas estavam a perseguir um navio de desembarque de tanques nacionalista em que seguiam e um contratorpedeiro nacionalista de escolta. Afirmaram que os aviões comunistas passaram por sete vezes mas não bombardearam nem metralharam os navios. — (R.).

Salvamento da tripulação
de um navio encalhado na costa holandesa

HAIA, 13. — Um helicóptero da Marinha Holandesa salvou hoje 15 marítimos do vapor norueguês «Gatt», de 1.700 toneladas, que encalhou ontem com mar tempestuoso próximo de Hook of Holland. Com mais sete homens que chegaram a terra na noite passada, foram agora salvos todos os tripulantes.

Com o navio em posição perigosa de través, junto ao molhe Sul, e com fortes ventos a ameaçarem atirá-lo contra a testa de molhe, o helicóptero teve de fazer cinco viagens para recolher todos os que se encontravam a bordo. Na ultima viagem, o helicóptero trouxe o capitão Knud Pedersen, de 43 anos, e o piloto. O capitão Pedersen trepou para o helicóptero com uma pasta debaixo do braço com os documentos do navio.

O «Gatt», em viagem de Rotherdam para Newcastle, abriu brecha quando dava a volta ao molhe Sul. Os rebocadores e salva-vidas não conseguiram chegar junto do navio. — (Reuter).

Apesar da reocupação de Vila Quesada
o Governo de Costa Rica parece pouco senhor da situação
receando-se desembarques de novas forças rebeldes

(Continuação da 1.ª página)

Costa Rica, que se queixa de estar a ser invadida por rebeldes, vindos da Nicaragua.

Foi noticiado que aviões não identificados estão a bombardear e metralhar a capital da pequena Republica Central Americana e outras localidades, mas as forças governamentais costarriquenhas afirmam que reconquistaram aos rebeldes a localidade de Villa Quesada.

O Departamento de Estado anunciou a noite passada a decisão de oferecer «aviões de paz», em resposta a um pedido do Conselho da Organização de Estados Americanos.

O padre Benjamin Nunez, delegado costarriquenho nas Nações Unidas, disse que o presidente Figueras telefonara para Nova York e lhe dissera que tinham sido feitos 25 prisioneiros num assalto bem sucedido a Villa Quesada, que estava nas mãos dos rebeldes desde terça-feira.—(R.).

WASHINGTON, 13. — «Dada a resolução aprovada unanimemente pelo Conselho da O. E. A. (Organização dos Estados Americanos), ontem á tarde, o Departamento de Estado informa que o Governo dos Estados Unidos proporcionará imediatamente aviões para efectuarem voos pacíficos de observação na zona das alterações da ordem actuais, na América Central» declara-se na nota oficial distribuida esta noite. Prossegue:

«O Conselho da O. E. A., procedendo provisóriamente como organismo consultivo, dirigiu-se a todos os membros da Organização que estão aptos a fazê-lo, no sentido de porem aviões á disposição da comissão de inquérito da O. E. A.

«Os aviões dos Estados Unidos destinados á missão referida ficarão sob a autoridade do comandante-geral das Caraibas. Funcionários do Governo dos Estados Unidos estão a tomar disposições de acordo com a O. E. A.»—(F. P.).

A reconquista de Vila Quesada

SÃO JOSÉ, 13.—(Do correspondente da Reuter, Terence Stocken).—Forças governamentais costarriquenhas reconquistaram o reduto rebelde de Villa Quesada, num ataque durante todo o dia de ontem e, na noite passada, pareciam estar a dominar a situação.—(Reuter).

A situação militar continua incerta

S. JOSÉ DE COSTA RICA, 13. — Apesar do êxito inicial conseguido pelas tropas governamentais em Villa Quesada, ainda se não canta vitória em S. José, onde se receia que a invasão dos rebeldes recomece paralelamente á costa do Pacífico, perto da fronteira de Nicarágua, onde seria possível desembarcar tropas com relativa facilidade.

Quanto aos combates que levaram á reocupação de Villa Quesada, são poucos os dados oficiais conhecidos. As forças leais ao Governo, compostas de elementos da Polícia e de voluntários, atacaram a cidade ontem pela manhã e, na luta, um deles perdeu a vida, enquanto os revoltosos sofriam baixas aparentemente sensíveis. As forças governamentais perseguiram os adversários em fuga para o Norte e, ao fim da tarde, anunciava-se que as operações de limpeza continuavam e que os governamentais se esforçavam por cortar a retirada aos rebeldes.

Paralelamente a essas operações terrestres, as forças aéreas inimigas entraram em acção, voando sobre a capital da Costa Rica e mais oito localidades. Os aparelhos eram quatro e um deles foi derrubado quando voava sobre a vila de Liberria. Ostentava o distintivo venezuelano. Esta incursão, que causou mais impressão do que danos, levou á proibição da passagem sobre a Costa Rica dos aviões das carreiras comerciais.

O recontro mais sangrento travou-se na ponte sobre o rio Pejo. Dois aviões tentaram apoiar os facciosos, metralhando as retaguardas das forças governamentais. Depois da reocupação de Villa Quesada, os mesmos aparelhos abriram fogo contra um pequeno grupo concentrado a Oeste daquela povoação, provávelmente para impedir que os seus elementos interviessem na largada com pára-quedas do material que pretendiam fazer numa pista vizinha. — (F. P.).

Na Nicarágua foi dada ordem para serem desarmados os nucleos invasores

MANAGUA (Nicaragua), 13.—O presidente da Nicaragua, Anastasio Somoza, ordenou o desarmamento de qualquer força revolucionária que atravesse a fronteira da Nicaragua, por, segundo disse, «ter rebentado luta civil na Republica da Costa Rica».

Como director da Guarda Nacional, deu, na noite passada, essa ordem ao major Juan Rodriguez, comandante da provincia de Ribas, junto á fronteira Noroeste da Costa Rica, 64 quilómetros ao Norte da cidade costarriquenha de Liberia.—(R.).

O presidente da Costa Rica acusa directamente a Nicarágua

BOGOTÁ, 13.—No discurso radiodifundido que pronunciou a noite passada e que foi captado em Bogotá, o presidente da Costa Rica, coronel José Figueras, acusou directamente o presidente da Nicaragua, Anastasio Somoza, de ser o responsável pela invasão da Costa Rica e por ter armado «alguns pobres mercenários, partidários do antigo presidente Rafael Calderon Guardia».

O presidente Figueras declarou possuir informações provando que o presidente Somoza dera asilo nos seus dominios a centenas de elementos facciosos e que, perante a iminência da chegada ao local da comissão de inquérito da Organização dos Estados Americanos, se apressara a desembaraçar-se deles, mandando-os para o território costarriquenho.

Aludindo ao bombardeamento aéreo da manhã, o presidente Figueras exclamou: «Os aviões metralharam pessoas simples e humildes, mas o povo não tem medo! As balas de Somoza e de alguns maus filhos da Costa Rica nada mais fizeram do que reforçar a nossa união».

O presidente concluiu afirmando que a reconquista da localidade de Villa Quesada marcava o princípio da restauração da situação.—(F. P.).

A origem das armas

S. JOSÉ DE COSTA RICA, 13.—O estado-maior informa que as armas largadas aos rebeldes em Villa Quesada e que foram apreendidas pelas forças governamentais, são iguais ás que o presidente da Nicaragua mostrou há tempo aos jornalistas e diplomatas, quando assinalou a presença de submarinos desconhecidos ao largo do litoral. Esse armamento constava de três pistolas-metralhadoras Beretta de modelos diferentes, várias espingardas e munições.—(F. P.).

Outro tremor de terra
em Orleansville

ORLEANSVILLE, (Argélia), 13.—Na noite passada, registou-se aqui um tremor de terra de cinco segundos. Ruiram algumas paredes e muitas mulheres, cheias de panico, correram para a rua. Não consta haver vitimas.

O tremor, o mais forte desde o sismo de Setembro passado, em que morreram 1.500 pessoas e ficaram feridas 15.000, destruiu algumas cabanas onde têm estado a viver as pessoas que então ficaram sem abrigo.—(R.).

A reunião da O. E. C. E.

PARIS, 13 — Edgar Faure, ministro das Finanças, dos Negócios Económicos e do Plano, declarou no Conselho dos Ministros da O. E. C. E. que hoje começou a sessão, que em 1 de Abril, a França notificará a organização de que terá atingido nessa data a percentagem de 75 por cento da libertação das suas trocas comerciais. — (F. P.).

Enquanto é tempo...

MESSINA, 13.—Giuseppe Campagna e a sua feliz noiva, Rosa Criciverano, ambos de 74 anos, casaram-se ontem numa igreja cheia de sobrinhos e sobrinhas, sobrinhos-netos e dezenas de outros parentes. No limiar de sua casa, depois do casamento, Giuseppe pôs, ofegante, a noiva ao colo e entrou a cambalear no seu lar. Declararam aos jornalistas: «Estavamos noivos há muitos anos. Falávamos muitas vezes em casarmos, mas nunca nos decidimos, até que, há uma semana, resolvemos que era agora ou nunca».—(Reuter).

MORREU UM IRMÃO
do presidente Péron

BUENOS AIRES, 13—Mario Peron, irmão do presidente da Republica, director do jardim zoológico de Buenos Aires, faleceu hoje nesta cidade.—(F. P.).

HOJE NO MAXIME
BAILE DE MASCARAS
Como sempre: será grandioso e brilhante
HOJE: ESTREIA
A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO
PARIS MIMM'S
UMA NOVIDADE EM ACROBACIA BURLESCA
GRANDE EXITO MUNDIAL
O MELHOR ELENCO ACTUAL DE ATRACÇÕES
NOITE DE FOLIA
BAILE SEM PARAR
com
DUAS ORQUESTRAS
(Maiores 18 anos)